

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EXIGÊNCIAS IMPOSTAS PELO MERCADO DE TRABALHO:
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE GRADUANDOS E GRADUADOS
DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TATIANE TEREZINHA DA SILVA

TATIANE TEREZINHA DA SILVA

**EXIGÊNCIAS IMPOSTAS PELO MERCADO DE TRABALHO:
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE GRADUANDOS E GRADUADOS
DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

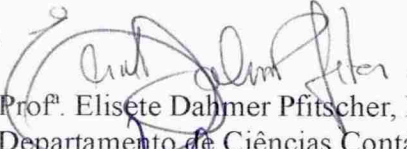
FLORIANÓPOLIS

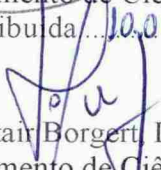
2003

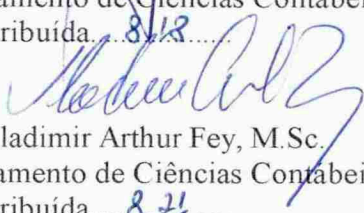
TERMO DE APROVAÇÃO**TATIANE TEREZINHA DA SILVA****EXIGÊNCIAS IMPOSTAS PELO MERCADO DE TRABALHO:
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE GRADUANDOS E GRADUADOS
DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota de 9,0, atribuída pela banca constituída pelo(a) orientador(a) e membros abaixo mencionados.

Compuseram a banca:


Prof.^a Elisete Dahmer Pfitscher, M.Sc.
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC
Nota atribuída...10,0.....


Prof. Altair Borgert, Dr.
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC
Nota atribuída...8,18.....


Prof. Vladimir Arthur Fey, M.Sc.
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC
Nota atribuída...8,21.....

Florianópolis, junho de 2003.


Prof. Luiz Felipe Ferreira, M.Sc.
Coordenador de Monografia do CCN

Este trabalho é dedicado:

Ao meu esposo Samuel, o grande amor da minha vida.

Aos meus pais Valdir e Terezinha, razão da minha existência.

A Mario e Safira, sogro e sogra maravilhosos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por iluminar o meu caminho, dando-me força e coragem em todos os momentos da minha vida.

Aos meus pais, pelo apoio, dedicação e incentivo, sempre tão importantes.

Ao meu esposo Samuel, pelo amor e carinho presentes em todos os momentos.

Aos meus irmãos, pelo companheirismo e por estarem sempre ao meu lado incentivando-me a atingir meus objetivos.

À professora Elisete Dahmer Pfitscher, pelo acompanhamento e orientação na realização deste trabalho.

A todos os que direta e indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa.

“Curiosidade, criatividade, disciplina e especialmente paixão, são algumas exigências para o desenvolvimento de um trabalho criterioso, baseado no confronto permanente entre o desejo e a realidade”.

Mirian Goldenberg

RESUMO

As exigências impostas pelo mercado de trabalho e a adaptação dos profissionais diante de tais exigências fazem com que exista uma preocupação pela descoberta de qual a situação atual. Nesta perspectiva, esta pesquisa objetiva analisar o *status quo* das funções dos graduandos e graduados do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. Com isso, aborda-se primeiramente, um breve histórico da profissão contábil no Brasil, demonstrando a evolução da Ciência Contábil, que desde muito tempo, já se faz presente e importante para a sociedade, consagrando-se como uma ciência e evoluindo de acordo com as mudanças ocorridas no perfil dos profissionais desta área. Em seguida, são enumeradas as funções que podem ser desempenhadas por um Contador e as habilidades e competências do profissional contábil, mostrando que a Contabilidade é uma área que proporciona muitas oportunidades para o profissional. Além disso, são apresentadas as principais exigências impostas pelo mercado, mostrando que o atual processo de mudanças ocorridas no mundo estabelece novas exigências aos profissionais, de um modo geral. Apresenta também, algumas vantagens adicionais do Curso de Ciências Contábeis, procurando demonstrar que mesmo o profissional formado em Ciências Contábeis que não está atuando na área, pode exercer a Contabilidade através do controle do próprio patrimônio como forma de prática do aprendizado no curso. Finalmente, expõe ainda, a valorização pela continuidade dos estudos com cursos de especialização e Mestrado na área, bem como as vantagens de se ter experiência profissional para enfrentar o competitivo mercado de trabalho.

Palavras-Chaves: exigências e adaptação; mercado de trabalho; Curso de Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The requirements imposed for the market of work and the adaptation of the professionals ahead of such requirements make with that a concern for the discovery of which exists the current situation. In this perspective, this objective research to analyze the status quo of the functions of the graduated graduandos and of the Course of Countable Sciences of the Federal University of Santa Catarina. With this, it is approached first, a historical briefing of the countable profession in Brazil, demonstrating the evolution of the Countable Science, that since much time, already if makes important gift and for the society, devoting itself as a science and evolving in accordance with the occurred changes in the profile of the professionals of this area. After that, the functions are enumerated that can be played by an Accountant and the abilities and abilities of the countable professional, showing that the Accounting is an area that provides many chances for the professional. Moreover, the main requirements imposed for the market, showing that the current process of occurred changes in the world establishes new requirements to the professionals, in a general way are presented. It also presents, some advantages you add of the Course of Countable Sciences, looking for to demonstrate that exactly the professional formed in Countable Sciences that are not acting in the area, can exert the Accounting through the control of the proper patrimony as form of practical of the learning in the course. Finally, it still displays, the valuation for the continuity of the studies with courses of Mestrado specialization and in the area, as well as the advantages of if having professional experience to face the competitive market of work.

Key words: requirements and adaptation; work market; Course of Countable Sciences.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Pretensão de Cursos de Pós-Graduação – Graduandos	36
Figura 2 – Cursos de Qualificação – Graduandos	38
Figura 3 – Novos Cursos de Graduação – Graduandos	39
Figura 4 – Atividades exercidas antes do curso – Graduandos	43
Figura 5 – Atividades exercidas atualmente – Graduandos	45
Figura 6 – Maiores exigências do mercado – Graduandos	46
Figura 7 – Expectativas de mercado após a conclusão do curso – Graduandos	47
Figura 8 – Pretensão de Cursos de Pós-Graduação – Graduados	52
Figura 9 – Cursos de Qualificação – Graduados	54
Figura 10 – Novos Cursos de Graduação – Graduados	55
Figura 11 – Atividades exercidas antes do curso – Graduados	59
Figura 12 – Atividades exercidas atualmente – Graduados	61
Figura 13 – Maiores exigências do mercado – Graduados	62
Figura 14 – Cursos solicitados na atual função – Graduados	64
Figura 15 – Motivos da escolha da profissão no início da atividade – Graduados	65
Figura 16 – Motivos da escolha da profissão atualmente – Graduados	67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade relativa a Amostragem da Pesquisa	31
Tabela 2 - Análise Acadêmica do Instrumento de Pesquisa – Turma 404	33
Tabela 3 - Análise Acadêmica do Instrumento de Pesquisa – Turma 803	34
Tabela 4 - Pretensão de Cursos de Pós-Graduação – Turma 404	35
Tabela 5 - Pretensão de Cursos de Pós-Graduação – Turma 803	35
Tabela 6 - Cursos de Qualificação – Turma 404	37
Tabela 7 - Cursos de Qualificação – Turma 803	37
Tabela 8 - Novos cursos de graduação – Turma 404	38
Tabela 9 - Novos cursos de graduação – Turma 803	38
Tabela 10 - Análise Profissional do Instrumento de Pesquisa – Turma 404	40
Tabela 11 - Análise Profissional do Instrumento de Pesquisa – Turma 803	41
Tabela 12 - Atividades exercidas antes do curso – Turma 404	42
Tabela 13 - Atividades exercidas antes do curso – Turma 803	43
Tabela 14 - Atividades exercidas atualmente – Turma 404	44
Tabela 15 - Atividades exercidas atualmente – Turma 803	44
Tabela 16 - Maiores exigências do mercado – Turma 404	45
Tabela 17 - Maiores exigências do mercado – Turma 803	45
Tabela 18 - Expectativas de mercado após conclusão do curso – Turma 404	46
Tabela 19 - Expectativas de mercado após conclusão do curso – Turma 803	47
Tabela 20 - Análise Acadêmica do Instrumento de Pesquisa – Semestre 2001.2	49
Tabela 21 - Análise Acadêmica do Instrumento de Pesquisa – Semestre 2002.1	49
Tabela 22 - Análise Acadêmica do Instrumento de Pesquisa – Semestre 2002.2	50

Tabela 23 - Pretensão de Cursos de Pós-Graduação – Semestre 2001.2	51
Tabela 24 - Pretensão de Cursos de Pós-Graduação – Semestre 2002.1	51
Tabela 25 - Pretensão de Cursos de Pós-Graduação – Semestre 2002.2	51
Tabela 26 - Cursos de Qualificação – Semestre 2001.2	52
Tabela 27 - Cursos de Qualificação – Semestre 2002.1	53
Tabela 28 - Cursos de Qualificação – Semestre 2002.2	53
Tabela 29 – Novos cursos de graduação (pretensão ou concluídos) – Semestre 2001.2	54
Tabela 30 – Novos cursos de graduação (pretensão ou concluídos) – Semestre 2002.1	54
Tabela 31 – Novos cursos de graduação (pretensão ou concluídos) – Semestre 2002.2	55
Tabela 32 - Análise Profissional do Instrumento de Pesquisa – Semestre 2001.2.....	56
Tabela 33 - Análise Profissional do Instrumento de Pesquisa – Semestre 2002.1	56
Tabela 34 - Análise Profissional do Instrumento de Pesquisa – Semestre 2002.2.....	57
Tabela 35 - Atividades exercidas antes do curso – Semestre 2001.2	58
Tabela 36 - Atividades exercidas antes do curso – Semestre 2002.1	58
Tabela 37 - Atividades exercidas antes do curso – Semestre 2002.2	58
Tabela 38 - Atividades exercidas atualmente – Semestre 2001.2.....	59
Tabela 39 - Atividades exercidas atualmente – Semestre 2002.1	60
Tabela 40 - Atividades exercidas atualmente – Semestre 2002.2.....	60
Tabela 41 - Maiores exigências do mercado – Semestre 2001.2.....	61
Tabela 42 - Maiores exigências do mercado – Semestre 2002.1	61
Tabela 43 - Maiores exigências do mercado – Semestre 2002.2.....	62
Tabela 44 - Cursos solicitados na atual função – Semestre 2001.2.....	63
Tabela 45 - Cursos solicitados na atual função – Semestre 2002.1	63
Tabela 46 - Cursos solicitados na atual função – Semestre 2002.2.....	63

Tabela 47 - Motivos da escolha da profissão no início da atividade – Semestre 2001.2.....	64
Tabela 48 - Motivos da escolha da profissão no início da atividade – Semestre 2002.1.....	64
Tabela 49 - Motivos da escolha da profissão no início da atividade – Semestre 2002.2.....	65
Tabela 50 - Motivos da escolha da profissão atualmente – Semestre 2001.2.....	66
Tabela 51 - Motivos da escolha da profissão atualmente – Semestre 2002.1.....	66
Tabela 52 - Motivos da escolha da profissão atualmente – Semestre 2002.2.....	66

SUMÁRIO

RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
LISTA DE FIGURAS	ix
LISTA DE TABELAS	x
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 TEMA E PROBLEMA	2
1.2 OBJETIVOS	3
1.2.1 Objetivo geral	3
1.2.2 Objetivos específicos	4
1.3 JUSTIFICATIVA	4
1.4 METODOLOGIA	6
1.4.1 Natureza da pesquisa	6
1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	9
1.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 A PROFISSÃO CONTÁBIL NO BRASIL: UM BREVE HISTÓRICO	12
2.2 FUNÇÕES DO CONTADOR	17
2.2.1 Habilidades e competências na profissão contábil	22
2.3 EXIGÊNCIAS IMPOSTAS PELO MERCADO DE TRABALHO	26

3	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	29
3.1	COLETA DE DADOS	30
3.2	AMOSTRA DA PESQUISA	31
3.3	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS DA PESQUISA.....	32
4	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	68
4.1	ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS PROPOSTOS	68
4.2	ALGUMAS RECOMENDAÇÕES	71
4.3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
	REFERÊNCIAS	74
	ANEXOS	77

1 INTRODUÇÃO

A atual dinâmica empresarial e econômica tem exigido profissionais com nível de qualificação conceitual e técnica cada vez mais abrangente. Além de exigências de maior qualidade no conhecimento específico, o atual contexto de mercado de trabalho demanda por profissionais integrados com as mudanças e atualizados com os novos avanços tecnológicos, ocorridos principalmente pela crise econômica e pela globalização.

Dominar mais de um idioma, acompanhar as evoluções da informática e participar de cursos de especialização são outras exigências também freqüentemente impostas aos profissionais pelo mercado de trabalho. Com isso, para ocupar um espaço neste competitivo ambiente de trabalho, é necessário adaptar-se às exigências do mercado e da sociedade, que buscam cada vez mais serviços com padrão de qualidade e confiabilidade.

No intuito de manter-se competitiva, as empresas precisam considerar, além de instrumentos de produção modernos, um quadro funcional com profissionais qualificados, criativos, dinâmicos e capazes de adequar-se às constantes mudanças numa visão global, em um *status quo* de paradigma perceptivo. Assim, é de fundamental importância que o Contador acompanhe essas mudanças e progressos para que sua presença seja indispensável no ambiente de trabalho.

Contudo, as perspectivas de atuação do Contador no mercado de trabalho estão cada vez mais diversificadas, sendo a Contabilidade uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional. Entre as funções que podem ser desempenhadas por um Contador destacam-se: auditor, analista, perito, consultor, professor, pesquisador, cargos públicos e administrativos, entre outras.

Diante do contexto de mercado competitivo, é necessário que o Contador esteja capacitado a ocupar seu espaço, mantendo-se constantemente atualizado, aprimorando seus conhecimentos e demonstrando versatilidade e dinamismo.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Algumas empresas buscam profissionais sem experiência e sem muitos conhecimentos de mercado, com a finalidade de “moldá-los” a sua maneira. No entanto, com as rápidas mudanças mundiais ocorridas em todas as profissões, talvez não haja mais tempo para moldar um profissional.

Ao iniciar num emprego, o profissional, muitas vezes, já precisa ter boa experiência de mercado, dominar outras línguas, principalmente o inglês e, sobretudo, mostrar iniciativa para tentar elucidar os problemas que possam vir a ocorrer.

Esse é um fato de fundamental importância no processo final do recém-formado, já que é quando este profissional se dá conta de que precisa começar sua vida profissional a partir deste momento, enfrentando dificuldades e exigências frequentemente impostas pelo mercado. Então, é chegada a hora de atualizar e aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades adquiridos na Universidade, visando manter-se competitivo e preparado para enfrentar essas dificuldades e exigências.

O mercado de trabalho é dinâmico e exige a mesma postura dos novos profissionais. Hoje em dia, esse mesmo mercado está cada vez mais exigente e seletivo em relação aos profissionais que compõem o quadro funcional de uma empresa, ou seja, o mercado demanda por profissionais capazes de pôr em prática seus conhecimentos e que tenham interesse em se

aprimorar. Por isso, os Contadores não devem ficar parados, devendo sempre inovar e buscar o conhecimento, que muitas vezes não vem somente das salas de aula. O Contador precisa projetar seu crescimento para a busca e a pesquisa, visando completar, assim, o perfil do profissional atuante, consciente de seu espaço na sociedade e no mercado de trabalho.

Nesta perspectiva, o tema deste trabalho é a análise das exigências impostas pelo mercado de trabalho, adaptação dos Contadores recém-formados e expectativas de mercado dos graduandos, visando responder a seguinte questão:

Diante das exigências impostas pelo mercado de trabalho, quais as expectativas dos graduandos e qual a situação atual dos graduandos recém-formados do Curso de Ciências Contábeis?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as exigências impostas pelo mercado de trabalho, as expectativas dos graduandos e a situação atual dos graduandos recém-formados.

1.2.2 Objetivos Específicos

Diante desta trajetória, tem-se como objetivos específicos:

- Apresentar dados sobre as principais exigências impostas pelo mercado de trabalho;
- Investigar como os graduandos e graduados recém-formados preparam-se para ingressar no mercado de trabalho;
- Identificar a adequação dos Contadores recém-formados às necessidades demandadas pelo mercado de trabalho;
- Comparar as expectativas dos acadêmicos de Ciências Contábeis com a realidade do mercado de trabalho dos Contadores recém-formados;
- Verificar, através de amostragem, quais as profissões de maior ingresso dos Contadores recém-formados.

1.3 JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que não existem outros trabalhos com dados sobre o assunto tratado, este trabalho por ser único na Universidade até então e por tratar de questões importantes, torna-se um parâmetro para futuros trabalhos e para futuros Contadores, pois trata da realidade do mercado de trabalho.

Através da pesquisa de campo voltada ao Curso de Ciências Contábeis, traça-se um comparativo das expectativas de mercado de trabalho dos graduandos e a realidade de

mercado dos graduados, procurando evidenciar o comportamento e a adequação dos acadêmicos e dos Contadores recém-formados diante das exigências impostas pelo mercado.

Sendo assim, esta pesquisa visa mostrar aos Contadores a necessidade de estarem preparados para enfrentar os desafios que surgem no desempenho de sua profissão, e também, atentá-los a manterem-se atualizados e em constante aprimoramento profissional.

Outro ponto que deve ser mencionado é que, atingidos os objetivos, esta pesquisa pode servir aos futuros Contadores, fornecendo uma base do que o mercado de trabalho impõe aos profissionais, dando-lhes uma referência para enfrentar a disputa por uma vaga neste competitivo ambiente, visto que recebem informações dos profissionais que enfrentam ou que já tenham enfrentado este problema.

Além disso, esta pesquisa pode servir também como parâmetro para o Departamento de Ciências Contábeis, através da criação de um banco de dados para a verificação do *status quo* de seus acadêmicos e dos Contadores recém-formados, com o intuito de demonstrar que o mercado de trabalho dos graduandos e graduados do Curso de Ciências Contábeis é amplo, mas é preciso que se esteja preparado para ocupar uma vaga neste ambiente competitivo.

A Contabilidade como ciência, pode abranger outros setores, voltados principalmente às Ciências Econômicas e de Administração. Vale ressaltar que este trabalho visa mostrar o perfil do futuro profissional, a fim de obter um crescimento gradativo na sua atuação, bem como para o sucesso de toda a classe contábil.

1.4 METODOLOGIA

Ao tratar questões relativas ao objetivo central do estudo que se constitui na análise das exigências impostas pelo mercado de trabalho e a situação atual dos Contadores recém-formados, assume importância fundamental estipular uma metodologia que propicie abordar esse tema.

Assim, busca-se por intermédio de instrumentos de pesquisa, coletar informações e dados suficientes para subsídio da análise, sua interpretação e conseqüente relato, a fim de estudar o que ocorre no mercado de trabalho com os profissionais recém-formados, as principais exigências impostas e o comportamento destes diante de tais exigências.

1.4.1 Natureza da Pesquisa

A pesquisa realiza-se em três fases distintas. A primeira fase diz respeito à coleta de dados e informações pertinentes às funções que podem ser desempenhadas por um Contador, fornecendo a fundamentação teórica para o trabalho. A segunda trata da pesquisa de campo através de entrevistas semi-estruturadas aplicadas no ambiente interno e externo da Universidade, realizadas com graduandos das turmas 404 e 803 e com graduados dos semestres 2001.2, 2002.1 e 2002.2, verificando as funções, as principais exigências, a preparação para enfrentar o mercado e a adequação dos profissionais frente a essas exigências. Finalmente a terceira fase que apresenta a análise dos dados obtidos através das entrevistas com graduandos e graduados que atuam ou não na área contábil no mercado de

trabalho, traçando um comparativo das expectativas desses acadêmicos com a realidade de mercado dos profissionais recém-formados.

Diante deste contexto, é realizada a pesquisa com o intuito de explorar o assunto de forma completa e significativa, de acordo com a realidade de mercado de trabalho.

Pesquisa é a atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados. (MINAYO, 1993, p. 23)

De acordo com GIL (1999, p. 42), “Pesquisa é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

De certa forma, o autor quer dizer que pesquisar é indagar, é informar-se acerca de determinado assunto e procurar saber o que fazer para resolver problemas que se apresentam numa determinada situação.

A partir de indagações feitas e de informações apuradas através da pesquisa, pode-se constatar a melhor forma para solucionar eventuais problemas que possam ocorrer. A solução encontrada pode provocar mudanças e transformar o modo de pensar sobre determinado assunto.

Do ponto de vista de seus objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva, pois visa descrever características de determinada população e envolve técnicas padronizadas de coleta de dados, como é o caso do questionário. Considerando-se o fato de se investigar os graduandos (semestre 2003.1, fases 4 e 6) e graduados recém-formados da Universidade Federal de Santa Catarina (semestres 2001.2, 2002.1 e 2002.2), cada qual com suficiente profundidade, a pesquisa pode ser considerada um estudo de caso. Porém, por ser tratada de forma exploratória, pode também se enquadrar como um método heurístico, ou seja, um

conjunto de regras e métodos que conduzem à descoberta, à invenção e à resolução de problemas.

Segundo Gil (1991 *apud* SILVA & MENEZES, 2001, p.21), “A pesquisa constitui-se em estudo de caso quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

Vale ressaltar ainda que a abordagem utilizada no desenvolvimento deste trabalho e que parece mais compatível com o tipo de enfoque analisado é o da abordagem quantitativa, por usar dados estatísticos e qualitativa, pois permite tratar dos assuntos subjetivos ligados ao substrato da pesquisa, de forma a poder organizá-los e interpretá-los na sua essência.

Segundo SILVA & MENEZES (2001, p.20), “A Pesquisa Quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas”. Com isso, difere da pesquisa qualitativa, explicando:

A Pesquisa Qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. (SILVA & MENEZES, 2001, p.20)

A busca do conhecimento se dá através da pesquisa científica, ou seja, da investigação planejada, da experimentação e verificação das informações obtidas, da confirmação ou não das hipóteses, objetivando dar respostas a questionamentos levantados. Assim, uma pesquisa científica pode resultar em uma monografia.

Segundo SALOMON (1977, p.219) “Monografia designa um tipo especial de trabalho científico. Reduz sua abordagem a um único assunto, tema ou problema, com um tratamento especificado”.

Vale ressaltar que todo trabalho monográfico necessita de uma fundamentação teórica, através da utilização de artigos publicados, bem como livros e outros meios que relatam o assunto abordado. Assim:

A elaboração de uma monografia exige como uma das etapas de iniciação científica, a utilização da pesquisa bibliográfica exploratória, que consiste no exame de diversas fontes, livros ou artigos, para levantamento e análise do que já se produziu sobre o assunto assumido como tema da pesquisa. (SOUZA, 1999, p.4).

Neste trabalho, são utilizadas fontes bibliográficas que apresentam exposição de fatos ou idéias sobre os desafios que o Contador enfrenta para conquistar ou garantir seu espaço no competitivo ambiente em que se encontra o atual mercado de trabalho. Além disso, têm-se questionamentos direcionados aos próprios graduandos e Contadores recém-formados, através de entrevistas semi-estruturadas, tornando a pesquisa mais completa e confiável.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Buscando verificar e reunir as discussões a respeito do tema proposto, esta monografia estrutura-se em quatro capítulos.

O capítulo 1 apresenta a parte introdutória da pesquisa, com aspectos gerais do mercado de trabalho do Contador, exigências e adaptação pelos Contadores. A contextualização do assunto a ser tratado aborda o tema, que se constitui no aspecto de interesse do assunto que está sendo desenvolvido, que são as exigências do mercado de trabalho e a adaptação dos Contadores a elas; e o problema, que é a etapa que analisa a viabilidade do assunto sobre as exigências do mercado, a adaptação do Contador recém-

formado e a busca de alternativas para a solução deste problema. Além disso, são expostos os objetivos geral e específicos que se pretende alcançar com a pesquisa e a contribuição que podem proporcionar. Neste caso, dizem respeito à verificação das exigências impostas pelo mercado, à preparação dos Contadores para o ingresso neste mercado, a comparação de expectativas com a realidade e a análise das profissões de maior ingresso pelos Contadores. A justificativa trata da reflexão do “porquê” da realização da pesquisa, procurando identificar as razões da escolha do tema e a importância do mesmo para os Contadores de um modo geral. Com isso, deve convencer o leitor da importância e da relevância da pesquisa proposta, mostrando ao Contador a necessidade de estar preparado para os desafios que surgem no desempenho de sua profissão e atenta-los a manterem-se atualizados e em constante aprimoramento profissional. A metodologia utilizada na pesquisa também é abordada neste capítulo, indicando os procedimentos adotados, com a finalidade de esclarecer o problema de pesquisa que motiva a formulação da questão investigada, a qual orienta a condução do estudo. As características gerais da pesquisa constituem-se em: descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, enquadrada na categoria de estudo de caso. Este capítulo expõe ainda, as limitações da pesquisa, tendo em vista que o objetivo da mesma não é o de esgotar o assunto, mas sim proporcionar algumas recomendações para futuros trabalhos.

O Capítulo 2 constitui-se de aporte teórico para explicitar e comentar as referências bibliográficas de alguns dos diversos autores que tratam do tema da pesquisa, abordando assim, um breve histórico da profissão contábil no Brasil, as funções que podem ser desempenhadas por um Contador, as exigências impostas pelo mercado de trabalho e as vantagens adicionais do curso de Ciências Contábeis. Com isso, fornece um parâmetro para a comparação com resultados e conclusões do estudo, possibilitando melhores condições de interpretação dos resultados obtidos.

O Capítulo 3 trata da apresentação e análise dos dados coletados na pesquisa, através da interpretação do conteúdo proveniente das respostas de cada entrevistado.

Finalmente, o Capítulo 4, onde são expostas as conclusões e recomendações da pesquisa, as referências utilizadas para a fundamentação e elaboração do estudo e os Anexos que servem como instrumento para a realização da pesquisa, remetendo margem a novas abordagens sobre o estudo.

1.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Por se tratar de um assunto amplo, são traçadas algumas limitações à execução desta pesquisa. Entre elas, destacam-se:

- realiza-se análise somente com graduandos do Curso de Ciências Contábeis do semestre 2003.1, relativos à 4ª e 6ª fases e Contadores recém-formados (semestres 2001.2, 2002.1 e 2002.2) da Universidade Federal de Santa Catarina;
- os dados e informações são coletadas em questionários, através de entrevistas semi-estruturadas;
- a disponibilidade dos Contadores para responderem aos questionamentos;
- a possibilidade de encontrar os Contadores para aplicação dos questionários.

No entanto, a maior limitação da pesquisa deve-se ao fato de ser realizada apenas em Florianópolis, o que não permite generalizações de conclusões diante de outras regiões. Além disso, este trabalho não tem interesse em exaurir o assunto e sim, proporcionar recomendações para futuros trabalhos e servir como parâmetro para novos profissionais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo são abordadas questões referentes ao histórico da profissão contábil de uma maneira geral, as funções que podem ser desempenhadas por um Contador, bem como as exigências impostas pelo mercado de trabalho aos graduandos do Curso de Ciências Contábeis e aos Contadores recém formados, realizadas através da pesquisa de campo.

2.1 A PROFISSÃO CONTÁBIL NO BRASIL: UM BREVE HISTÓRICO

A presença de profissionais da contabilidade já é notória no Brasil desde o início de sua colonização. No entanto, como no Brasil o comércio local só começa a desenvolver-se de maneira mais efetiva com a chegada da corte portuguesa ao país em 1807 e com a decretação da abertura dos portos, a profissão contábil, pelo menos sob os aspectos de estruturação e regulamentação profissional, é ainda bastante recente. (COELHO, 2000)

Verifica-se então, a importância dos profissionais da contabilidade já desde aquela época, tendo em vista que:

[...] já em 1549 ocorreu a primeira nomeação feita por D. João III para contador geral e guarda-livros. Contudo, somente em 1770, quando Dom José, rei de Portugal, expede Carta de Lei a todos os domínios lusitanos (incluindo o Brasil), ainda é que surge a primeira regulamentação da profissão contábil no país. Nela, fica estabelecida a necessidade de matrícula de todos os guarda-livros na Junta do Comércio, em livros específicos, ficando claro que a não inclusão do profissional no referido livro o tornaria inapto a obter empregos públicos, impedindo-o também de realizar escriturações, contas ou laudos. (COELHO, 2000, p.26)

De certa forma, o autor quer dizer que a Carta de Lei proíbe que os guarda-livros sem matrícula exerçam a contabilidade, bem como obtenham cargos públicos, ou seja, os guarda-livros sem matrícula na Junta do Comércio ficam inaptos a realizar serviços de escrituração, contas ou laudos.

De acordo com COELHO (2000, p.26), a mesma lei exige ainda que, “na Contadoria Pública, só fossem aceitos profissionais que tivessem cursado as aulas de comércio”.

Com isso, o autor afirma que desde aquela época, verifica-se a íntima relação e a forte influência da educação no mercado de trabalho, à medida que a frequência às aulas de comércio pode garantir melhores condições e *status* profissional, através da obtenção de cargos públicos.

Ainda segundo COELHO (2000, p.27), “Apesar das muitas dificuldades, o ensino contábil se desenvolvia timidamente através de algumas publicações que começaram a surgir em maior número, principalmente no final do século XIX [...]”

Isto significa que, muito embora o desenvolvimento da contabilidade seja lento, publicações nesta área começam a surgir mais frequentemente a partir do século XIX, ampliando os conhecimentos do ensino contábil.

De acordo com COELHO (2000, p.27), o desenvolvimento da contabilidade aumenta ainda mais com a criação “[...] em 1809, da aula (escola) de comércio, [...] com a nomeação de José Antonio Lisboa, que se torna o primeiro professor de contabilidade do Brasil.”

O autor enfatiza a idéia de que, com a criação da escola de comércio, a contabilidade desenvolve-se ainda mais, tendo em vista a nomeação do primeiro professor de contabilidade do país, José Antonio Lisboa.

Segundo COELHO (2000, p.28), a primeira regulamentação contábil ocorrida no Brasil “[...] ocorreu em 1870, através do reconhecimento oficial da Associação dos Guarda-

Livros da Corte, pelo Decreto Imperial nº 4. 475. Esse decreto representa um marco, pois caracteriza o guarda-livros como a primeira profissão liberal regulamentada no país.”

Com isso, constata-se que até 1870, a contabilidade não possui nenhum órgão regulador ou regulamentação a ser seguida pelos profissionais, a não ser algumas leis criadas com o intuito de melhorar e ampliar a organização da profissão contábil. O autor afirma ainda que a contabilidade é a pioneira no que diz respeito às profissões liberais regulamentadas no Brasil.

Naquela época, assim como atualmente, os profissionais da contabilidade já são exigidos em termos de qualificação e competência profissional, ou seja, de acordo com COELHO (2000, p.30), “[...] dentre as competências exigidas [...] estavam, quase sempre, o conhecimento das línguas portuguesa e francesa, a esmerada caligrafia e, posteriormente ao advento das máquinas, o eficiente conhecimento das técnicas datilográficas.”

Isto quer dizer que já naquela época, os profissionais mais qualificados são aqueles que aperfeiçoam seus conhecimentos e apresentam maiores competências em termos de aprimoramento através do conhecimento de outras línguas, da caligrafia e das técnicas datilográficas.

No entanto, para alcançar a qualificação e o aperfeiçoamento, é necessário que se tenha uma instituição de ensino que instrua os profissionais, oferecendo-lhes a qualificação necessária. A partir desta necessidade, surge a primeira escola de contabilidade no Brasil, sob a forma de escola de comércio:

[...] a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, que surgiu em 1902 como Escola Prática de Comércio, foi a primeira escola de contabilidade do Brasil. Três anos mais tarde, o Decreto Federal nº 1.339/05 reconheceu oficialmente os diplomas expedidos pela Escola Prática de Comércio, instituindo dois cursos: um que se chamava curso geral e outro denominado curso superior. (COELHO, 2000, p. 31)

O autor, de certa forma, afirma que juntamente com a criação da primeira escola de contabilidade no Brasil, ocorre o reconhecimento oficial dos diplomas expedidos por esta instituição, ou seja, a partir daí, os profissionais que frequentam e concluem os cursos da Escola Prática de Comércio, passam a ser considerados graduados.

Ainda sobre o Curso Geral criado na Fundação Escola de Comércio, COELHO (2000, p.31) afirma que este curso “era essencialmente prático, e previa: Português, Francês, Inglês, Aritmética, Álgebra, Geometria, [...] Noções de Direito Civil e Comercial, Legislação de Fazenda e Aduaneira, Prática Jurídico-Comercial, Caligrafia, [...] e Escrituração Mercantil”.

Através da afirmação do autor, pode-se observar que a contabilidade já está presente no currículo do curso geral da escola de comércio, visto que a escrituração mercantil é uma das disciplinas previstas. Nota-se ainda que, assim como hoje, as exigências de mercado requerem uma postura profissional de busca multidisciplinar, com o conhecimento ultrapassando em muito o aspecto essencialmente técnico. No entanto, apesar da ênfase contábil apresentada nos cursos de comércio:

[...] somente em 1931 instituiu-se o curso de Contabilidade, que tinha no início a duração de três anos e formava o chamado ‘perito contador’. Esse curso concedia ainda o título de guarda-livros a quem completasse dois anos de estudos e eram exigidas as seguintes disciplinas: Contabilidade, Matemática Comercial, Noções de Direito Comercial, Estenografia, Mecanografia, Contabilidade Mercantil, Legislação Fiscal, Técnica Comercial e Publicidade. (COELHO, 2000, p.32)

Novamente observa-se que a contabilidade, através da formação do Perito Contador e da concessão de título aos guarda-livros, torna-se cada vez mais importante e necessária para a sociedade, tendo em vista que a formação acadêmica da época já era muito bem planejada e a interdisciplinaridade de matérias afins já se faz presente.

Entretanto, ainda segundo COELHO (2000, p.32), o desenvolvimento da profissão contábil “[...] só passou a ter razoável evolução a partir de 1946, data da publicação do Decreto-Lei nº 9.295, que criou o Conselho Federal de Contabilidade [...]”. Ou seja, com a

criação do Conselho Federal de Contabilidade, a profissão contábil ganha uma instituição que visa estabelecer um parâmetro para os profissionais desta área.

Além da criação do Conselho Federal de Contabilidade, o Decreto-Lei nº 9.295/46 traça outro fator importante:

[...] este decreto define, entre outras coisas, o perfil dos contabilistas, a saber: contadores eram os graduados em cursos universitários de Ciências Contábeis; os técnicos em contabilidade eram aqueles provenientes das primeiras escolas técnicas comerciais e que apresentavam, portanto, nível médio; e guarda-livros eram as pessoas que, apesar de não apresentarem escolaridade formal em contabilidade, exerciam atividades de escrituração contábil. (COELHO, 2000, p.33).

Contudo, somente a partir de 1958, segundo COELHO (2000, p.33), é que se concede, definitivamente, “com a Lei nº 3.384/58, [...] uma nova denominação à profissão de guarda-livros, pois nela fica estabelecido que tais profissionais passariam a integrar a categoria de técnico em contabilidade.”

De fato, a partir da afirmação do autor, constata-se que em termos de desenvolvimento e estrutura de sua legislação profissional, a profissão contábil é bastante recente e ainda tem muito que acrescentar em termos profissionais e legais.

Assim, observa-se a evolução da Ciência Contábil no Brasil, que desde épocas remotas já se faz presente e importante na sociedade, evoluindo conforme mudanças no mercado de trabalho e no perfil dos profissionais desta área.

2.2 FUNÇÕES DO CONTADOR

O campo de atuação do profissional de contabilidade quase sempre está relacionado diretamente ao desenvolvimento do ambiente empresarial. De fato, as possibilidades de atuação profissional do Contador são bastante amplas e compreendem as empresas públicas e privadas de um modo geral, independentemente do setor econômico, as organizações não-governamentais e as instituições sem fins lucrativos. O profissional pode atuar ainda em empresas contábeis particulares ou como autônomo.

A maneira como o mundo tem se modificado nos tempos atuais, mostra que é impossível prever o que efetivamente acontece no futuro. Isso não impede, no entanto, de se procurar visualizar os possíveis ambientes que se apresentam, no intuito de antecipá-los na tentativa de uma melhor adaptação.

Em qualquer cenário que se projete, as empresas estão presentes. Elas não desaparecem, mas são diferentes e tornam-se cada vez mais desenvolvidas. Apesar das mudanças, elas continuam necessitando de informações gerenciais relevantes que a Contabilidade, incorporando novos parâmetros e auxiliada pelos recursos tecnológicos emergentes, têm amplas condições de oferecer.

Segundo RIBEIRO (2001, p.31), o profissional contábil precisa estar ciente de que é necessário “[...] manter uma postura ativa e muita perspicácia para compreender a sistemática econômico-financeira, política e social, em nível local, regional ou mesmo internacional. Sem essa concepção e consciência, o desenvolvimento profissional fica bastante prejudicado.”

Com isso, o autor afirma que o Contador precisa compreender o ambiente empresarial como um todo, tanto a nível local quanto a nível internacional, mantendo-se atualizado em termos econômicos, políticos e sociais.

Um bom profissional deve conhecer muito bem sua área de atuação e todas as técnicas que permeiam a profissão. No entanto, a situação atual não comporta mais profissionais descontextualizados, que não percebem as diversas interligações da sua área de conhecimento com outras. É preciso que o profissional entenda a organização e sua razão de ser, compreendendo seus modelos de gestão, seus objetivos e políticas e suas inter-relações com o ambiente externo. (NASI, 1994)

De acordo com ASI (1998, p.42), o profissional contábil do mundo globalizado precisa estar “[...] apto a antecipar mudanças e a interpretar e utilizar diferentes ferramentas para tomada de decisões, pois as empresas vão precisar cada vez mais acompanhar os movimentos do mercado, a fim de garantir um lugar no futuro.”

De certa forma, o autor enfatiza a idéia de que o Contador precisa estar à frente das mudanças, utilizando-se dos meios e ferramentas necessários, porém atualizados, para que a empresa também acompanhe as mudanças e torne-se competitiva no mercado.

A Contabilidade é uma das áreas que mais proporciona oportunidades para o profissional. O estudante que opta por um curso superior de Ciências Contábeis, tem inúmeras alternativas no mercado de trabalho depois de sua formação acadêmica, ou até mesmo enquanto estuda, através de estágios remunerados oferecidos por diversos tipos de empresa.

Num sentido prático, a primeira maneira de avaliar as perspectivas de uma atividade profissional é saber se existem bons empregos nesta área. A remuneração também é um fator fundamental. Uma boa expectativa de retorno financeiro fornece estímulo à execução de investimentos mais relevantes na formação profissional. Do ponto de vista financeiro e da realização profissional, em termos de mercado de trabalho, as perspectivas para o Contador são muito boas.

As funções que podem ser desempenhadas por um Contador são muito diversificadas, conforme se pode verificar através de IUDÍCIBUS & MARION (1999), de onde se realiza a seguinte síntese de atividades:

CONTADOR: profissional que exerce as funções contábeis, com formação superior em Ciências Contábeis, ou seja, é o profissional que desempenha os mecanismos básicos de acumulação de dados, registros, relatórios e análises dentro das entidades. Pode atuar na área de Contabilidade Financeira, de Custos e Gerencial, como empregado ou como autônomo. De acordo com a área ou a atividade que a entidade exerce a Contabilidade pode ser chamada de Agrícola, Bancária, Comercial, Industrial, Hospitalar, Imobiliária, Rural, Pública, etc.

AUDITOR: é o profissional que examina os registros e as demonstrações contábeis, a fim de expressar uma opinião sobre a propriedade das mesmas, e assegurar que elas representam adequadamente a posição patrimonial e financeira da empresa, de acordo com os princípios de contabilidade aplicados com uniformidade durante os períodos. Nesta área, o profissional pode optar por ser um Auditor Independente, que é um profissional liberal que presta seus serviços de Auditoria a diversas empresas, embora possa estar vinculado a uma empresa de Auditoria; podendo também ser um Auditor Interno, que é empregado ou dependente econômico, de uma empresa. (IUDÍCIBUS & MARION, 1999)

PERITO CONTÁBIL: é o profissional habilitado para opinar sobre questões técnicas que exigem especialização, com o objetivo de esclarecer às autoridades formais interessadas, fatos que envolvam ou modifiquem o patrimônio das várias entidades nos

seus aspectos quantitativos. De acordo com IUDÍCIBUS & MARION (1999, p.45), “A perícia judicial é motivada por uma questão solicitada pela justiça. O Contador fará uma verificação na exatidão dos registros contábeis e em outros aspectos – daí a designação Perito Contábil.”

ANALISTA FINANCEIRO: é o profissional que, de acordo com IUDÍCIBUS & MARION (1999, p.45), “analisa a situação econômico-financeira da empresa por meio de relatórios fornecidos pela Contabilidade. A análise pode ter os mais diversos fins: medida de desempenho, concessão de crédito, investimentos etc.”

CONSULTOR CONTÁBIL: é o profissional que concede seu parecer sobre algum assunto contábil, em qualquer área solicitada, seja ela contábil, financeira, fiscal etc., isto é, segundo IUDÍCIBUS & MARION (1999, p.45), a consultoria, em constante desenvolvimento no Brasil, “não se restringe especificamente à parte contábil e financeira, mas também [...] à consultoria fiscal (Imposto de Renda, IPI, ICMS e outros), na área de processamento de dados, comércio exterior, etc.”

PROFESSOR DE CONTABILIDADE: é o profissional que exerce o magistério nas áreas de contabilidade e afins, para cursos de Contabilidade, Administração, Economia, Turismo, Direito etc. Este profissional poderá atuar em cursos preparatórios para concursos, de atualização profissional, especializações, além de cursos de segundo grau, graduação, mestrado e doutorado.

PESQUISADOR CONTÁBIL: é o profissional que realiza investigação científica, ou seja, segundo IUDÍCIBUS & MARION (1999, p.45), constitui-se em uma área para

“[...] aqueles que optaram pela carreira universitária, e que normalmente dedicam um período maior à universidade [...]”.

ESCRITOR: é o profissional autor de composições científicas, tais como livros didáticos e técnicos, artigos para jornais e revistas. Pode ainda trabalhar como revisor e tradutor de livros.

CONTROLLER: é o profissional que tem a responsabilidade pelo conjunto dos sistemas de informação e de contabilidade, o exercício do controle interno, a preparação e realização de análises e estudos econômico-financeiros e a administração das questões tributárias e afins.

COGNITOR: é o profissional que faz a ligação entre as diversas áreas de conhecimento, tais como a Economia, a Administração, o Direito Comercial, o Direito Tributário etc. Esse profissional deve ser capaz de proporcionar uma compreensão estratégica dos negócios que venha a complementar os conhecimentos já existentes.

ATUÁRIO: é o profissional responsável pela avaliação dos planos de benefícios oferecidos pelas entidades de Previdência Privada. Além disso, o Atuário pode ser um especialista em investigação de problemas relacionados com a teoria e o cálculo de seguros.

CARGOS PÚBLICOS OU PRIVADOS: é o profissional que, por sua qualificação poderá trabalhar em qualquer área funcional da entidade, meio ou fim, e em qualquer nível de gestão, obtendo o cargo por meio de concursos (no caso dos cargos públicos)

ou através de seu *curriculum vitae* ou experiências em outras empresas (no caso de cargos privados). Segundo IUDÍCIBUS & MARION (1999, p.46), o Contador pode participar “Em muitos concursos, [...] tanto na área Federal como na Estadual e na Municipal, [...]”

CARGOS ADMINISTRATIVOS: para Contadores interessados em exercer, de acordo com IUDÍCIBUS & MARION (1999, p.46), “[...] cargos de assessoria, elevados postos de chefia, de gerência e, até mesmo, de diretoria com relativo sucesso. [...] Por fim, ainda encontramos contadores que exercem a função de executivos.”

Segundo IUDÍCIBUS & MARION (1999, p.46), “Outras áreas ainda ocupadas pelo Contador: Investigador de Fraudes, [...], Parecerista, Avaliador de Empresas, Conselheiro Fiscal, Mediação e Arbitragem etc.”

Ou seja, diante deste leque diversificado de atividades, cabe ao Contador adequar-se às necessidades e habilidades impostas por cada uma dessas funções, aprimorando e aperfeiçoando os conhecimentos adquiridos na Universidade, para que possa ocupar um lugar no competitivo ambiente de trabalho.

2.2.1 Habilidades e competências na profissão contábil

O ser humano é o único animal da natureza com capacidade de pensar. Esta característica permite a eles a capacidade de refletir sobre o significado de suas próprias

experiências. Assim sendo, é capaz de novas descobertas e de transmiti-las a seus descendentes.

O contador atual e moderno precisa evoluir constantemente de acordo com as mudanças ocorridas no mundo globalizado, ou seja:

Hoje, se espera que o contador esteja em constante evolução, pois, além de uma série de atributos indispensáveis nas diversas especializações da profissão contábil, não é mais possível sobreviver no momento atual com aquela postura de escriturador, 'guarda-livros', 'despachante' e atividades burocráticas de maneira geral. (MARION & SANTOS, 2002, p.2)

De certa forma, o autor enfatiza a idéia de que um profissional da área contábil é um agente de mudanças, e como tal, este profissional deve mostrar suas diversas habilidades, ou seja, o contador torna-se um profundo conhecedor da empresa, podendo desta forma, atuar em sua continuidade e crescimento. O que precisa ser modificada é aquela postura antiga de simples escriturador ou despachante que ainda é vista por muitas pessoas e empresas.

Assim, cabe ao Contador mostrar sua verdadeira importância através das diversas habilidades e competências de que a profissão contábil usufrui.

O contador deve desempenhar um papel importante nas negociações inter-regionais, assessorando, pesquisando, trazendo informações e elementos que assegurem o fluxo de informação contínua, que leva a uma tomada de decisão racional, devendo oferecer um serviço socialmente útil e profissionalmente eficiente, que não seja apenas fruto da experiência e da formação universitária recebida, mas também de seu compromisso de incrementar e renovar constantemente o caudal de seus conhecimentos em prol da unidade regional. (MONTALDO, 1995, p. 32)

Com isso, o autor quer dizer que o contador pode se apresentar como um tradutor, e não simplesmente como um apurador de dados. Não basta elaborar os relatórios contábeis/financeiros, mas fazer com que os gestores consigam entender o que esses relatórios estão informando. Sob este aspecto, um tradutor é aquele que consegue interpretar as informações e adequá-las à tomada de decisão com eficiência e rapidez.

Dentro de uma empresa, o contador constitui-se também em um comunicador em potencial, pois ele está em contato direto com várias áreas, como por exemplo, as áreas de produção, de vendas e de finanças de uma empresa. Sendo assim:

O contador deve estar no centro e na liderança deste processo, pois, do contrário, seu lugar vai ser ocupado por outro profissional. O contador deve saber comunicar-se com as outras áreas da empresa. Para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais. O contador deve ter formação cultural acima da média, inteirando-se do que acontece ao seu redor, na sua comunidade, no seu Estado, no seu País e no mundo. O contador deve ter um comportamento ético-profissional inquestionável. O contador deve participar de eventos destinados à sua permanente atualização profissional. O contador deve estar consciente de sua responsabilidade social e profissional. (NASI, 1994, p.5)

Com base na afirmação do autor, acredita-se que seja muito importante o contador buscar e revelar as informações nas diversas atividades que compõem a empresa para melhor e maior comunicação entre os vários setores. Neste momento, o profissional contábil está se passando por um repórter, cuja função é a busca de informações importantes, o tratamento destas informações sem distorcê-las e o repasse fidedigno destas o mais breve possível. Neste aspecto, o profissional contábil desempenha papel semelhante dentro de uma empresa..

Ainda de acordo com MARION & SANTOS (2002, p.6), se o profissional contábil consegue deter informações vitais sobre a situação das empresas, poderia este profissional desempenhar “[...] a função de *controller*, com a vantagem de deter informações imprescindíveis e a possibilidade de poder planejar, simular e criar diversas alternativas, as quais possibilitem à empresa atingir a sua meta, alcançando o sucesso.”

No entanto, para deter o controle de informações, é necessário possuir condições de avaliar, dentre diversas alternativas, o que pode levar a empresa ao sucesso desejado. Ou seja, o objetivo neste momento, é mostrar o profissional contábil atuando como um avaliador. Porém, este profissional atua, também, como consultor, pois quando os dirigentes, governo,

clientes, banco ou outros usuários da informação contábil, desejam alguma informação, esta é obtida do profissional contábil. (MARION & SANTOS, 2002)

Nas empresas, em algumas situações, há a necessidade de se fazer alterações nos sistemas contábeis/financeiros, de forma a obter informações mais precisas ou mesmo corrigir alguns desvios, os quais são percebidos após a implantação do sistema. Nestes casos, quem atua juntamente com os analistas de maneira a auxiliar e agilizar as alterações é o contador. Porém, segundo MARION & SANTOS (2002, p.7), “[...] é muito comum, também, encontrar o contador no papel de analista, desenvolvendo sistemas no intuito de otimizar o processo de contabilização bem como a obtenção mais rápida de dados e informações contábeis.” Então, neste caso, parece ser possível a existência também de um contador *designer*, concebendo um projeto ou modelo contábil.

Dentro da vocação e amplitude da visão de cada pessoa, pode-se falar de muitas outras habilidades. Segundo MARION & SANTOS (2002, p.7), “Ressalta-se, [...] uma habilidade que deve estar presente como suporte das citadas anteriormente, que é a de pesquisador. Esta habilidade é essencial para o crescimento e aprimoramento do profissional contábil.”

As habilidades citadas são facilmente percebidas pelo acompanhamento de artigos que são publicados em revistas, jornais, debates, em palestras, congressos e seminários. Enfim, são muitos os autores que falam a respeito do crescimento da área contábil e as perspectivas da profissão. (MARION & SANTOS, 2002)

Assim, verifica-se a vasta gama de habilidades e competências da profissão contábil. Cabe ao Contador, apenas desenvolvê-las e aprimorá-las para que sejam executadas de maneira a auxiliar o crescimento e aperfeiçoamento da contabilidade e, especialmente do profissional contábil.

2.3 EXIGÊNCIAS IMPOSTAS PELO MERCADO DE TRABALHO

O processo de mudanças e implantação de novas tecnologias ocorridas no mundo estabelece, através do mercado de trabalho, novas exigências e necessidades aos profissionais, de um modo geral.

Em razão desse novo cenário, novas competências são requeridas daqueles que pretendem participar e atuar ativamente nesse mercado de trabalho altamente competitivo, de concorrência acirrada e com grande grau de incertezas em face das mudanças cada vez mais rápidas e constantes.

Para os profissionais da Contabilidade não é diferente. Eles precisam estar em constante atualização, adequando-se a este mercado de trabalho diferenciado, onde as exigências e os esforços para atendê-las estão cada vez maiores.

O profissional contábil do mundo globalizado precisa estar apto a antecipar mudanças e a interpretar e utilizar diferentes ferramentas para tomada de decisões, pois as empresas vão precisar cada vez mais acompanhar os movimentos do mercado, a fim de garantir um lugar no futuro.

De acordo com IUDÍCIBUS & MARION (1999, p.280) “O ambiente das empresas de competitividade global é internacional e está colocando, para os contadores e para a Contabilidade, desafios e, ao mesmo tempo, oportunidades de desenvolvimento [...]”.

Os autores, de certa forma, enfatizam a idéia de que um bom profissional necessita ter visão de mundo – *worldview* – para poder ter noção de competitividade internacional, podendo gerar um conhecimento maior, como também garantir a possibilidade de maior sucesso profissional.

Segundo CEI (1997, p.13), o futuro da profissão e do profissional contábil aponta para “[...] uma ambiência de mercado altamente competitiva, na qual a qualidade da formação e o constante aprimoramento de conhecimentos estarão entre os principais elementos que irão diferenciar os profissionais”.

A autora, de certa forma, enfatiza a idéia de que ser diferente, criativo e ter aprimoramento contínuo são também prioridades para um bom profissional. Ou seja, a capacidade criativa é, sem dúvida, um fator de destaque e de vantagem competitiva entre os profissionais.

As empresas modernas precisam de profissionais que aprendam a buscar as informações e que tenham senso crítico para, ao analisá-las, identificar os pontos efetivamente importantes e responder de forma coerente e consistente ao que lhe foi solicitado. (CEI, 1997)

Diante desse contexto, os cenários profissionais atuais passam a exigir constantemente fatores, como:

- maior qualificação profissional;
- dinamismo no desempenho de novas tarefas;
- maior número de informações e conhecimentos, gerados em menor espaço de tempo;
- atualização contínua em relação à evolução das formas de negociação, nos mais diversos aspectos, decorrentes do processo de internacionalização da economia;
- domínio de certas línguas estrangeiras, tais como o inglês e o espanhol;
- necessidade não só do conhecimento dos recursos de informática, como também do acompanhamento de sua evolução tecnológica. (CEI, 1997)

Em relação a esta última exigência, a autora afirma:

[...] a respectiva incorporação deste ferramental, como fator de facilitação do trabalho profissional, que permite ao contador voltar-se para tarefas ligadas ao Planejamento e Controle. No tocante a esse fator, é preocupante a constatação de que os contadores continuam realçando, com muita ênfase, atividades ligadas à execução da escrituração e funções rotineiras de natureza fiscal. Principalmente quando se verifica no mercado de trabalho a tendência, cada vez maior, dos processos de informatização, de simplificação na alimentação dos dados fiscais e da geração de relatórios nessa área. (CEI, 1997, p.11).

Com isso, a autora quer dizer que é fundamental que o Contador determine uma linha de atuação sedimentada em conceitos mais abrangentes e atualizados, que lhe permitam avaliar a efetividade de sua função e manter-se competitivo no mercado de trabalho.

Verifica-se então, o vasto rol de exigências impostas pelo mercado de trabalho aos profissionais, tendo em vista que, dependendo da função a ser exercida, pode-se ter muitas outras exigências específicas da própria função e que precisam ser atendidas pelos Contadores dispostos a ocupar uma vaga neste competitivo mercado, que demanda por profissionais capacitados e atentos às mudanças e evoluções do mundo dos negócios.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O processo da análise de conteúdo da pesquisa permite a reunião de tabelas que revelam pouco a pouco as exigências impostas pelo mercado de trabalho dos graduados e as expectativas dos graduandos diante deste competitivo mercado. Tais tabelas apresentam o processo de classificação realizada e descrevem os conteúdos correspondentes a cada uma dessas classes. Para a compreensão dos Instrumentos da Pesquisa, são separadas as tabelas em duas classes que indicam a vida acadêmica e a vida profissional de todos os entrevistados. Existe uma outra divisão que se constitui em turmas para os graduandos e semestres de conclusão do curso para os graduados. Assim, são analisadas separadamente, as turmas 404 e 803 e os semestres 2001.2, 2002.1 e 2002.2, para maior compreensão e análise dos dados.

O motivo da escolha das referidas turmas justifica-se pelo interesse de professores destas turmas envolvidos nesta pesquisa, bem como a curiosidade em saber o que pensam os acadêmicos que estão praticamente no meio do curso de Ciências Contábeis, ou seja, descobrir quais os interesses e as expectativas desses acadêmicos após a conclusão do curso.

Sendo assim, primeiramente são analisados os dados relativos às expectativas de graduandos das turmas 404 e 803 e suas respectivas vida acadêmica e profissional. Em seguida, são avaliados os dados referentes ao mercado de trabalho dos graduados, que concluem o curso nos semestres de 2001.2, 2002.1 e 2002.2 e, também o *status quo* de suas funções diante do mercado.

Neste sentido, este capítulo apresenta a forma de coleta de dados, a amostra da pesquisa e, finalmente, os dados obtidos através das entrevistas semi-estruturadas, bem como a análise e interpretação das informações, para melhor entendimento do estudo proposto.

3.1 COLETA DE DADOS

Neste estudo, aplica-se preliminarmente, um tipo de Instrumento de Pesquisa direcionado a cada ambiente analisado, ou seja, no ambiente interno, composto pelos graduandos do Curso de Ciências Contábeis (maioria fase 4 e 6) e no ambiente externo, constituído pelos graduados que se encontram no mercado de trabalho (formados nos semestres 2001.2, 2002.1 e 2002.2).

Apresenta-se, neste sentido, a entrevista como uma fonte de informação adequada para a finalidade desejada, sendo que neste estudo, utiliza-se a entrevista do tipo semi-estruturada, ou seja, os entrevistados são questionados sobre aspectos bem definidos do assunto tratado, mas têm liberdade para estender-se além do roteiro preestabelecido, tendo por objetivo destacar informações importantes que vêm à tona no transcorrer do estudo.

Diante desta perspectiva, elabora-se a pesquisa através de questionamentos diretos aos graduandos e graduados do Curso de Ciências Contábeis, estabelecendo-se uma amostragem com relação aos entrevistados, com dados suficientes para posteriores conclusões a respeito do assunto analisado, oferecendo margem também à sua continuação através de futuros trabalhos.

3.2 AMOSTRA DA PESQUISA

A ciência admite a idéia de investigação por etapas, sendo este um processo de aperfeiçoamento. Neste sentido, define-se um estudo por períodos e amostras, que têm como finalidade demonstrar dados suficientes para configurar a pesquisa. A amostragem da pesquisa está evidenciada na tabela 1.

Tabela 1 - Quantidade relativa a Amostragem da Pesquisa

Período	% da Amostragem	Descrição
2001.2	25	Ambiente Externo*
2002.1	25	Ambiente Externo*
2002.2	50	Ambiente Externo*
2003.1	60	Ambiente Interno A**
2003.1	60	Ambiente Interno B***

Fonte: dados pesquisados

* Público acadêmico fora da graduação do Curso de Ciências Contábeis da UFSC – graduados

** Acadêmicos da graduação do Curso de Ciências Contábeis da UFSC - maioria fase 04

*** Acadêmicos da graduação do Curso de Ciências Contábeis da UFSC - maioria fase 06

Conforme a tabela, em 2001, segundo semestre e 2002, primeiro semestre, a amostragem estabelecida é de 25% (vinte e cinco por cento) devido a alterações de endereço dos candidatos entrevistados, sendo estes pertencentes a acadêmicos graduados.

Ainda destaca-se a situação de 2002 segundo semestre, onde a porcentagem passa a ser mais bem determinada (50%), tendo em vista que os dados destes candidatos encontram-se atualizados, sendo este um fator relevante para a análise.

No primeiro semestre de 2003 a amostragem torna-se ainda mais significativa, pois se refere aos graduandos do Curso de Ciências Contábeis que são analisados através da comparação de suas expectativas com a realidade do mercado de trabalho. A porcentagem alcançada de 60% (sessenta por cento) de graduandos de cada ambiente interno (A e B) é

devido à aplicação do Instrumento de Pesquisa (Anexo A) dentro do próprio ambiente escolar, ocasionando uma grande participação dos acadêmicos na pesquisa.

3.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS DA PESQUISA

As características que constituem a parte mais importante da pesquisa são evidenciadas através de tabelas, divididas em análise acadêmica, que engloba o período de graduação, as pretensões de cursos de pós-graduação, cursos de qualificação e novos cursos de graduação e, em análise profissional, que envolve as atividades exercidas antes do curso e atualmente, as principais exigências do mercado de trabalho, os cursos solicitados na função atual, as expectativas de mercado, no caso dos graduandos e os motivos da escolha da atual função, no caso dos graduados. Nestas tabelas são apresentados, primeiramente, os dados referentes aos entrevistados do ambiente interno A e B (graduandos) e, em seguida, os dados relacionados aos entrevistados do ambiente externo (graduados).

À medida que são discutidos e analisados os dados, pontos importantes da pesquisa são apresentados, em decorrência da evolução do conteúdo, a fim de atingir o atendimento dos objetivos propostos neste trabalho.

A seguir, são evidenciadas as tabelas 2 e 3 que mostram, de uma forma geral, as características dos graduandos do Curso de Ciências Contábeis (turmas 404 e 803) em relação à análise acadêmica.

Tabela 2 - Análise Acadêmica do Instrumento de Pesquisa - Turma 404

Ordem para identificação	Período de graduação		Motivos e influências que levaram à escolha do curso de Ciências Contábeis	Pretensão de cursos de especialização (Pós graduação, Mestrado, Doutorado)	Cursos de Qualificação	Novos cursos de graduação
	Início	Término*				
1	1998.1	2005.1	Organização de dados	Pós e Mestrado em Contabilidade	SENAC, SESI	Psicologia
2	1998.2	2004.1	Influência do curso técnico de Contabilidade	Pós e Mestrado em Contabilidade	Nenhum	Ciências da Computação
3	1999.1	2004.1	Gosto pela matemática	Pós e Mestrado em Contabilidade	SENAC	Direito
4	1999.1	2004.2	Influência da família	Pós graduação em Direito Tributário	Nenhum	Educação Física
5	1999.1	2005.1	Participação em Concursos Públicos	Pós graduação em Direito Tributário	Nenhum	Direito
6	1999.2	2005.2	Sem motivos, por opção	Não	Nenhum	Direito
7	1999.2	2005.2	Gosto pela matemática e por controle de resultados	Não	Nenhum	Não
8	2000.1	2005.1	Afinidade com cálculos	Pós graduação em Auditoria	SENAC, SEBRAE	Administração
9	2000.1	2005.1	Área de atuação do trabalho	Não	SENAC, SEBRAE	Administração
10	2000.2	2006.1	Campo de atuação abrangente	Pós graduação	SENAC	Direito
11	2001.1	2005.1	Concursos Públicos, Mercado de trabalho	Pós e Mestrado em Contabilidade	Nenhum	Não
12	2001.1	2005.2	Afinidade com área contábil / financeira	Pós graduação na área financeira	Nenhum	Não
13	2001.2	2005.1	Curso que encaixou com perfil, área de tributação	Pós graduação na área tributária	Nenhum	Direito
14	2001.2	2005.1	Bom mercado profissional	Pós graduação	SENAC	Direito
15	2001.2	2005.1	Bom mercado de trabalho	Pós graduação	SESC	Direito
16	2001.2	2005.1	Chance de cursar universidade pública	Não	Nenhum	Economia
17	2001.2	2005.1	A boa área de atuação da Contabilidade	Pós graduação	Nenhum	Engenharia de Produção
18	2001.2	2005.1	Curso conceituado e influência de irmã contadora	Pós graduação em Auditoria	Nenhum	Não
19	2001.2	2005.1	Interesse e influência da família	Pós graduação	Nenhum	Não
20	2001.2	2005.1	Área de atuação extensa, gosto por cálculos	Pós e Mestrado em Contabilidade	Nenhum	Direito
21	2001.2	2005.1	Gosto pela Contabilidade	Pós graduação	Nenhum	Administração
22	2002.2	2005.1	Influência de mãe Contadora	Pós graduação em Direito Tributário	Nenhum	Direito
23	2001.2	2005.1	Conselho dos pais e afinidade com cálculos	Não	Nenhum	Não
24	2001.2	2005.1	Gosto por cálculos e vasta área de atuação	Pós graduação	Nenhum	Não
25	2001.2	2005.1	Vasto campo de trabalho, oportunidade de crescer	Pós graduação na área tributária	Nenhum	Não
26	2001.2	2006.1	Amplo campo de atuação	Pós graduação em Auditoria	Nenhum	Direito
27	2002.1	2005.1	Afinidade Profissional	Não	Nenhum	Administração
28	2002.1	2006.1	Identificação com o Curso em outra universidade	Pós, Mestrado e Doutorado	SESC	Direito

Fonte: dados pesquisados

*Provável ano/semestre de conclusão do curso

Tabela 3 - Análise Acadêmica do Instrumento de Pesquisa - Turma 803

Ordem para identificação	Período de graduação		Motivos e influências que levaram à escolha do curso de Ciências Contábeis	Pretensão de cursos de especialização (Pós graduação, Mestrado, Doutorado)	Cursos de Qualificação	Novos cursos de graduação
	Início	Término*				
1	1994.2	2004.2	Possível ingresso em Órgão Público	Não	Nenhum	Direito
2	1995.1	2003.1	Influência da família e gosto pela área	Pós e Mestrado	Nenhum	Direito
3	1995.1	2003.2	Influência da família, curso técnico Contabilidade	Pós graduação em Finanças	SENAC	Sistema de Informação
4	1998.2	2004.1	Bom mercado de trabalho, diversas áreas de aplicação	Pós graduação	SENAC	Direito
5	1999.1	2003.2	Por eliminação dos cursos que não gostava	Pós graduação na área tributária	Nenhum	Direito
6	1999.1	2004.1	Bom mercado de trabalho	Pós e Mestrado	Nenhum	Não
7	1999.2	2004.1	Bom mercado de trabalho, gosto pela área	Pós graduação	Nenhum	Direito
8	1999.2	2004.1	Gosto pelo currículo	Pós e Mestrado	Nenhum	Administração
9	1999.2	2004.1	Possível ingresso em Órgão Público	Pós, Mestrado e Doutorado	SENAC	Direito
10	1999.2	2004.1	Influência de outras pessoas	Talvez	Nenhum	Letras Português/Inglês
11	1999.2	2004.1	Influência de professor do 2º grau, opção de trabalho	Pós e Mestrado	Nenhum	Administração
12	1999.2	2004.1	Afinidade, influência da profissão anterior	Pós, Mestrado e Doutorado	Nenhum	Direito
13	1999.2	2004.1	Habilidades pessoais	Pós e Mestrado	Nenhum	Direito
14	1999.2	2004.1	Bom mercado de trabalho	Pós graduação	Nenhum	Não
15	2000.1	2003.1	Bom mercado de trabalho p/ Contadores	Pós, Mestrado e Doutorado	SENAC, SEBRAE	Marketing
16	2000.1	2004.1	Gosto pelo curso, sem influências	Pós, Mestrado e Doutorado	Nenhum	Não
17	2000.1	2004.1	Curso que mais tinha afinidades	Talvez	Nenhum	Não

Fonte: dados pesquisados

*Provável ano/semestre de conclusão do curso

As tabelas 2 e 3 apontam que há uma série de motivos que levam os acadêmicos a escolher o curso de Ciências Contábeis, destacando-se entre eles, o possível ingresso em órgãos públicos, o gosto pela área contábil, o mercado de trabalho e a influência de familiares e pessoas que atuam na área, demonstrando o vasto campo de atuação da área da Contabilidade. Além disso, as tabelas mostram que existe uma pretensão em Cursos de Especialização, incentivando a melhoria contínua do conhecimento e aprimoramento da própria unidade de ensino na qual estão freqüentando o curso de Ciências Contábeis. As tabelas 4 e 5 representam melhor essa necessidade e anseio por parte dos graduandos do Curso.

Tabela 4 - Pretensão de Cursos de Pós-Graduação - Turma 404

Ordem	Cursos de Pós-Graduação	Número de incidências	%
1	Pós-graduação	7	25,00
2	Pós-graduação - Direito Tributário	3	10,71
3	Pós-graduação - área de Auditoria	3	10,71
4	Pós-graduação - área financeira	1	3,57
5	Pós-graduação - área tributária	2	7,14
6	Pós e Mestrado – Contabilidade	5	17,86
7	Pós, Mestrado e Doutorado	1	3,57
8	Não tem interesse	6	21,43
	TOTAL	28	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 5 - Pretensão de Cursos de Pós-Graduação - Turma 803

Ordem	Cursos de Pós-Graduação	Número de incidências	%
1	Pós-graduação	3	17,65
2	Pós-graduação – Finanças	1	5,88
3	Pós-graduação - área tributária	1	5,88
4	Pós e Mestrado	5	29,41
5	Pós, Mestrado e Doutorado	4	23,53
6	Talvez	2	11,76
7	Não tem interesse	1	5,88
	TOTAL	17	100,00

Fonte: dados pesquisados

Vale ressaltar que o interesse em demonstrar estes dados justifica-se pela necessidade e procura por Cursos de Pós-Graduação em Contabilidade. Neste sentido, esta pesquisa pode servir como uma linha a ser seguida ou como forma de parâmetro para este tipo de curso dentro da área contábil, funcionando como um *marketing* para futuros acadêmicos destes Cursos, bem como para o aprimoramento e aperfeiçoamento do ensino contábil.

Para melhor visualização das tabelas 4 e 5, apresenta-se a figura 1, que sintetiza os dados contidos nessas tabelas.

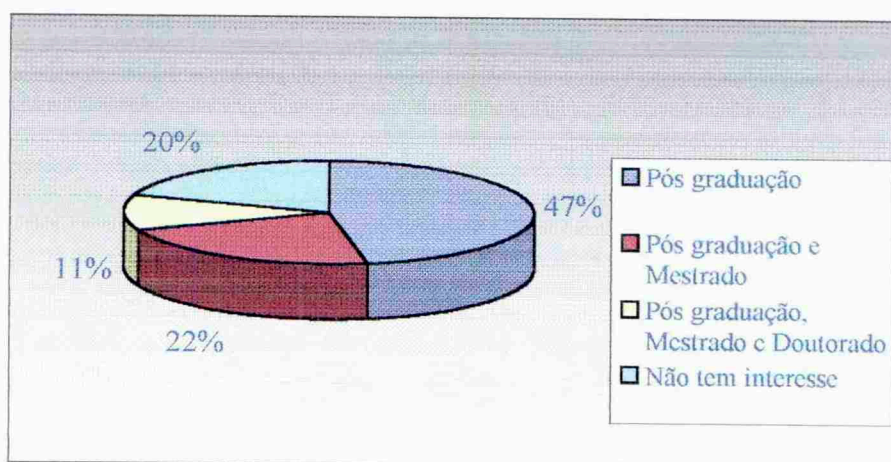


Figura 1 – Pretensão de Cursos de Pós-Graduação – Graduandos
Fonte: dados pesquisados

Além da questão relativa à pretensão de Cursos de Pós-Graduação, também são analisados, através das tabelas 6 e 7, pontos referentes a cursos de qualificação e, através das tabelas 8 e 9, são examinados dados sobre a pretensão de novos cursos de graduação, com a finalidade de perceber como os acadêmicos estão se preparando para enfrentar o mercado de trabalho.

Tabela 6 - Cursos de Qualificação - Turma 404

Ordem	Cursos de Qualificação	Número de incidências	%
1	SESC	2	7,14
2	SENAC	3	10,71
3	SENAC, SEBRAE	2	7,14
4	SENAC, SESI	1	3,58
5	NENHUM	20	71,43
	TOTAL	28	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 7 - Cursos de Qualificação - Turma 803

Ordem	Cursos de Qualificação	Número de incidências	%
1	SENAC	3	17,65
2	SENAC, SEBRAE	1	5,88
3	NENHUM	13	76,47
	TOTAL	17	100,00

Fonte: dados pesquisados

Em relação às tabelas 6 e 7, nota-se que a maioria dos acadêmicos (71,43% e 76,47%, respectivamente) não estão interessados em aprimorar seus conhecimentos ou obter mais habilidades em cursos de qualificação aplicados por instituições como SESC, SENAC, SESI e SEBRAE. Uma pequena parcela dos entrevistados (28,57% 23,53% respectivamente), já fez ou pensa em fazer algum curso que aperfeiçoe suas habilidades e conhecimentos para o mercado de trabalho. Com isso, fica claro que alguns acadêmicos entendem que cursos de qualificação não agregam muito valor ao profissional, enquanto outros valorizam este tipo de curso, tendo em vista que são profissionalizantes e oferecem uma certa preparação para o mercado de trabalho. A figura 2 ilustra esta questão de forma sintetizada.

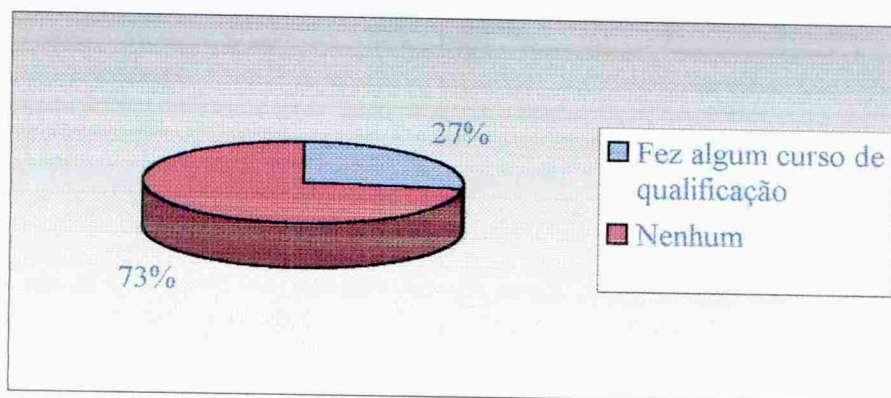


Figura 2 – Cursos de Qualificação - Graduandos
Fonte: dados pesquisados

Além de cursos de qualificação, são analisadas também, as pretensões de ingresso em outros cursos de graduação, sendo que a interação entre cursos está cada vez mais se disseminando entre os profissionais de diversas áreas. Pode-se verificar esta questão, nas tabelas 8 e 9.

Tabela 8 - Novos cursos de graduação - Turma 404

Ordem	Novos cursos de graduação	Número de incidências	%
1	Administração	4	14,29
2	Ciências da Computação	1	3,57
3	Direito	11	39,29
4	Economia	1	3,57
5	Educação Física	1	3,57
6	Engenharia de Produção	1	3,57
7	Psicologia	1	3,57
8	Não tem interesse	8	28,57
	TOTAL	28	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 9 - Novos cursos de graduação - Turma 803

Ordem	Novos cursos de graduação	Número de incidências	%
1	Administração	2	11,76
2	Direito	8	47,06
3	Letras (Português/Inglês)	1	5,88
4	Marketing	1	5,88
5	Sistema de Informação	1	5,88
6	Não tem interesse	4	23,53
	TOTAL	17	100,00

Fonte: dados pesquisados

De acordo com as tabelas 8 e 9, uma parcela razoável de acadêmicos pretende fazer ou já concluiu um outro curso de graduação (71,43% e 76,47 respectivamente), tendo em vista que a relação interdisciplinar aprimora conhecimentos e agrega valor ao profissional. Uma parte relevante dos entrevistados (39,29% e 47,06 respectivamente) opta pelo curso de Direito devido à grande ligação que este curso tem com a Contabilidade, em termos de leis e normas. Os outros cursos estão balanceados na preferência dos acadêmicos, com exceção de Administração que também é uma das preferências dos entrevistados (14,29% e 11,76% respectivamente). Os não interessados em outros cursos pensam ser melhor continuar a vida acadêmica fazendo cursos de especialização na área contábil ou em outras áreas, a fim de aumentar seus conhecimentos.

Assim, para melhor visualização das tabelas 8 e 9, apresenta-se a figura 3, sintetizando a questão tratada nessas tabelas.

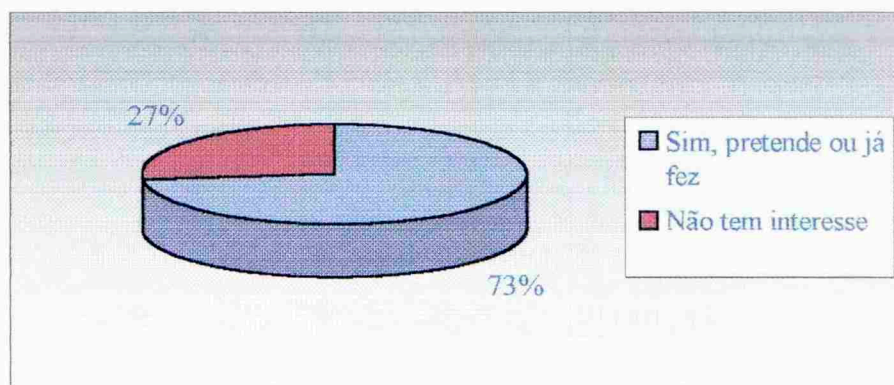


Figura 3 – Novos Cursos de Graduação - Graduandos
Fonte: dados pesquisados

Na constante busca de conhecimento e aprimoramento de habilidades, os profissionais procuram adaptar-se às mudanças e progressos do atual mercado de trabalho. Sendo assim, são evidenciados os dados referentes à vida profissional dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis, demonstrados nas tabelas 10 e 11, verificando como esta adaptação está sendo conduzida na prática.

Tabela 10 - Análise Profissional do Instrumento de Pesquisa - Turma 404

Ordem identif.	Período de graduação		Atividades exercidas antes do curso	Atividades exercidas atualmente	Demanda de mercado Maiores exigências do mercado	Expectativas de mercado após a conclusão do curso
	Início	Término*				
1	1998.1	2005.1	Auxiliar contábil	Serviço Público	Organização, responsabilidade, disposição	Gerência e recrutamento
2	1998.2	2004.1	Militar	Militar	Experiência e limite de idade	Concursos Públicos
3	1999.1	2004.1	Músico	Auxiliar contábil	Experiência	Próprio negócio
4	1999.1	2004.2	Estudante	Escritório de Contabilidade	Experiência, informática e inglês	Concursos Públicos
5	1999.1	2005.1	Estágios na área contábil	Escritório de Contabilidade	Dinamismo e qualificação	Concursos Públicos
6	1999.2	2005.2	Telecomunicações	Telecomunicações	Experiência, informática e inglês	Sem expectativas
7	1999.2	2005.2	Vendas	Vendas	Experiência, informática e inglês	Concursos Públicos
8	2000.1	2005.1	Estudante	Auxiliar contábil	Graduação e informática	Contabilidade Bancária
9	2000.1	2005.1	Gerente de Academia	Gerente de Academia	Experiência	Concursos Públicos
10	2000.2	2006.1	Comerciário	Serviço Público	Experiência	Contabilidade Bancária
11	2001.1	2005.1	Nenhuma	Estudante	Conhecimento em áreas afins, criatividade	Espaço para bons profissionais
12	2001.1	2005.2	Estudante	Escritório de Contabilidade	Experiência e boa formação acadêmica	Espaço para bons profissionais
13	2001.2	2005.1	Estudante	Estudante	Graduação e informática	Espaço para bons profissionais
14	2001.2	2005.1	Vendas	Vendas	Experiência, entusiasmo, dedicação	Espaço para bons profissionais
15	2001.2	2005.1	Estudante	Bolsista na UFSC	Dinamismo e qualificação	Próprio negócio
16	2001.2	2005.1	Auxiliar de Classe	Estudante	Experiência	Sem expectativas
17	2001.2	2005.1	Estudante	Estudante	Experiência	Contabilidade Bancária
18	2001.2	2005.1	Nenhuma	Auxiliar contábil	Experiência e conhecimentos gerais	Próprio negócio
19	2001.2	2005.1	Atendente de farmácia	Auxiliar Administrativo	Experiência	Concursos Públicos
20	2001.2	2005.1	Nenhuma	Auxiliar contábil	Experiência	Estabilidade, satisfação
21	2001.2	2005.1	Cobrador Transporte	Auxiliar contábil	Experiência e registro no CRC	Próprio negócio
22	2002.2	2005.1	Auxiliar contábil	Auxiliar contábil	Experiência e registro no CRC	Concursos Públicos
23	2001.2	2005.1	Vendas	Recepcionista/Telefonista	Experiência e conhecimentos gerais	Concursos Públicos
24	2001.2	2005.1	Estudante	Bolsista na UFSC	Experiência, informática e inglês	Próprio negócio
25	2001.2	2005.1	Vendas	Estudante	Experiência, informática e inglês	Estabilidade, satisfação
26	2001.2	2006.1	Nenhuma	Bolsista na UFSC	Atitude, personalidade, competência	Concursos Públicos
27	2002.1	2005.1	Serviço Público	Serviço Público	Experiência	Sem expectativas
28	2002.1	2006.1	Auxiliar financeiro	Bolsista na UFSC	Experiência	Auditoria, Ensino e Consultoria

Fonte: dados pesquisados

*Provável ano/semestre de conclusão do curso

Tabela 11 - Análise Profissional do Instrumento de Pesquisa - Turma 803

Ordem identif.	Período de graduação		Atividades exercidas antes do curso	Atividades exercidas atualmente	Demanda de mercado	Expectativas de mercado após a conclusão do curso
	Início	Término*			Maiores exigências do mercado	
1	1994.2	2004.2	Técnico em Tintas	Gerente Industrial Tintas	Experiência	Próprio negócio
2	1995.1	2003.1	Estudante	Área financeira e administrativa	Experiência, inglês e graduação	Boas possibilidades
3	1995.1	2003.2	Auxiliar contábil	Estágio em escritório contábil	Experiência	Concursos Públicos
4	1998.2	2004.1	Área contábil e financeira	Área financeira e administrativa	Experiência, informática e inglês	Valorização do Contador
5	1999.1	2003.2	Nenhuma	Estágio em escritório contábil	Experiência, informática e inglês	Concursos Públicos
6	1999.1	2004.1	Telecomunicações	Telecomunicações	Experiência	Ingresso na área de Controladoria
7	1999.2	2004.1	Estudante	Contabilidade empresarial	Experiência	Boas possibilidades
8	1999.2	2004.1	Auxiliar contábil	Estágio em escritório contábil	Experiência	Próprio negócio
9	1999.2	2004.1	Estudante	Auxiliar contábil	Experiência	Concursos Públicos
10	1999.2	2004.1	Estudante	Estágio em escritório contábil	Experiência, informática e inglês	Ingresso em boas empresas
11	1999.2	2004.1	Nenhuma	Estágio em escritório contábil	Experiência	Boas possibilidades
12	1999.2	2004.1	Empresário	Auxiliar contábil	Experiência em áreas afins	Vários ramos de atuação
13	1999.2	2004.1	Auxiliar contábil	Auxiliar contábil	Experiência	Boas possibilidades
14	1999.2	2004.1	Recepcionista	Auxiliar contábil	Experiência	Espaço para bons profissionais
15	2000.1	2003.1	Intercâmbio	Estágio em escritório contábil	Novos cursos de graduação	Boas possibilidades
16	2000.1	2004.1	Nenhuma	Estágio em escritório contábil	Experiência, inglês e graduação	Boas possibilidades
17	2000.1	2004.1	Estudante	Nenhuma	Experiência	Sem expectativas

Fonte: dados pesquisados

* Provável ano/semestre de conclusão do curso

Segundo as tabelas 10 e 11, as atividades exercidas antes do curso e as exercidas atualmente nem sempre são as mesmas, tendo em vista que os estágios e os serviços de auxiliar dentro de empresas são constantemente oferecidos aos acadêmicos de cursos de graduação, principalmente na área contábil. As maiores exigências e as expectativas em relação ao mercado de trabalho também são evidenciadas, com o objetivo de verificar se estão sendo atendidas essas exigências e se as expectativas condizem com a realidade de mercado. Também os motivos da escolha da função antes do curso e atualmente são demonstrados, para realizar-se uma relação entre a função anterior, a escolha do curso e a função exercida atualmente.

Para melhor visualização de onde atuaram e onde estão atuando hoje os graduandos do Curso de Ciências Contábeis, têm-se as tabelas 12 e 13, que demonstram a situação dos acadêmicos no mercado de trabalho na área contábil ou em outras áreas de ocupação.

Tabela 12 - Atividades exercidas antes do curso – Turma 404

Ordem	Atividades exercidas antes do curso	Número de incidências	%
1	Auxiliar contábil	2	7,14
2	Militar	1	3,57
3	Músico	1	3,57
4	Estudante	7	25,00
5	Estágios na área contábil	1	3,57
6	Telecomunicações	1	3,57
7	Vendas	4	14,29
8	Gerente de academia	1	3,57
9	Comerciário	1	3,57
10	Auxiliar de Classe	1	3,57
11	Atendente de Farmácia	1	3,57
12	Cobrador de Transporte Coletivo	1	3,57
13	Serviço Público	1	3,57
14	Auxiliar contábil e financeiro	1	3,57
15	Nenhuma	4	14,29
	TOTAL	28	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 13 - Atividades exercidas antes do curso - Turma 803

Ordem	Atividades exercidas antes do curso	Número de incidências	%
1	Técnico em Tintas	1	5,88
2	Estudante	5	29,41
3	Auxiliar contábil	3	17,65
4	Área contábil e financeira	1	5,88
5	Telecomunicações	1	5,88
6	Empresário	1	5,88
7	Recepcionista	1	5,88
8	Intercâmbio	1	5,88
9	Nenhuma	3	17,65
	TOTAL	17	100,00

Fonte: dados pesquisados

As tabelas 12 e 13 mostram que antes do curso, os acadêmicos ocupam várias áreas de atuação, ou seja, nem sempre a função anterior justifica ou influencia a escolha pelo curso, assim como também a escolha pela função nem sempre está ligada ao gosto pela área, podendo, às vezes, está mais relacionada à necessidade de trabalho ou à remuneração. Esta questão apresenta-se de maneira sintetizada, através da figura 4.

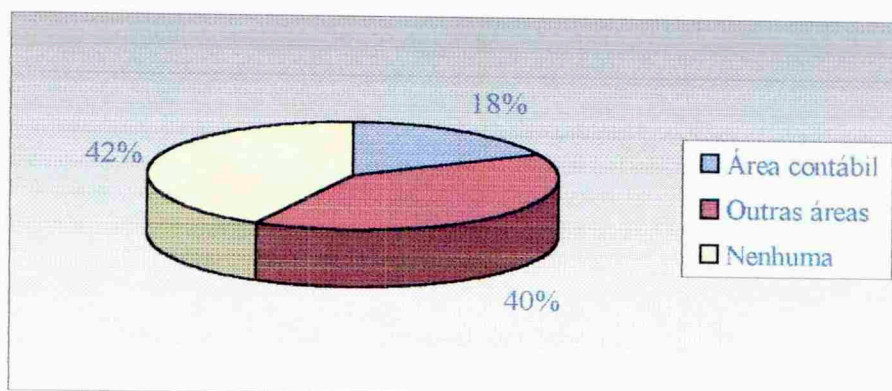


Figura 4 – Atividades exercidas antes do curso - Graduandos

Fonte: dados pesquisados

Atualmente, as funções exercidas pelos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis também, nem sempre estão ligadas ao curso, como se pode observar nas tabelas 14 e 15.

Tabela 14 - Atividades exercidas atualmente - Turma 404

Ordem	Atividades exercidas atualmente	Número de incidências	%
1	Serviço Público	3	10,71
2	Militar	1	3,57
3	Auxiliar contábil	6	21,43
4	Escritório de Contabilidade	3	10,71
5	Telecomunicações	1	3,57
6	Vendas	2	7,14
7	Gerente de Academia	1	3,57
8	Estudante	5	17,86
9	Bolsista na UFSC	4	14,29
10	Auxiliar administrativo	1	3,57
11	Recepcionista / Telefonista	1	3,57
	TOTAL	28	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 15 - Atividades exercidas atualmente - Turma 803

Ordem	Atividades exercidas atualmente	Número de incidências	%
1	Gerente Industrial de Tintas	1	5,88
2	Área financeira - administrativa	2	11,76
3	Estágio em escritório contábil	7	41,18
4	Auxiliar contábil	4	23,53
5	Contabilidade Empresarial	1	5,88
6	Telecomunicações	1	5,88
7	Nenhuma	1	5,88
	TOTAL	17	100,00

Fonte: dados pesquisados

Observando as tabelas 14 e 15, nota-se que as funções ligadas à Contabilidade estão num patamar muito bom entre os entrevistados (32,14% e 79,59% respectivamente), tendo em vista que os que atuam na área têm, conseqüentemente, uma noção do mercado em relação a esta profissão, ou seja, sabem que as exigências do mercado são muitas e que é preciso preparar-se para enfrenta-las com maior qualificação e conhecimento possível. A figura 5 demonstra esta questão, de forma sintetizada.

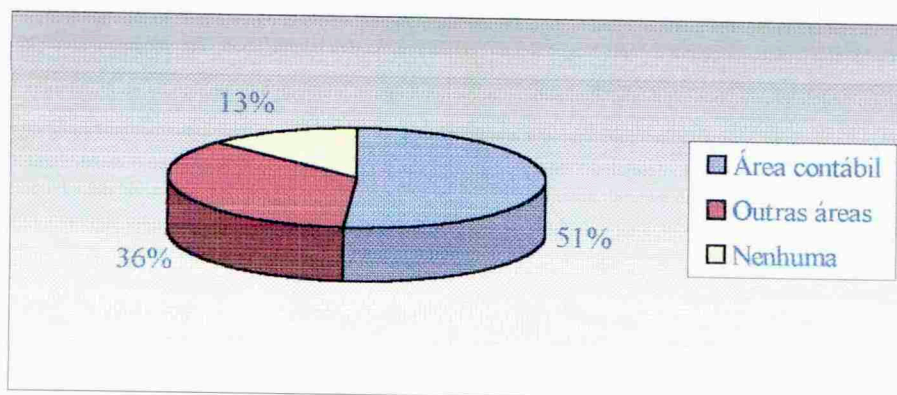


Figura 5 – Atividades exercidas atualmente - Graduandos
Fonte: dados pesquisados

Em relação a essas exigências de mercado de trabalho, têm-se as tabelas 16 e 17 e em relação às expectativas por parte dos acadêmicos, têm-se as tabelas 18 e 19.

Tabela 16 - Maiores exigências do mercado - Turma 404

Ordem	Maiores exigências do mercado	Número de incidências	%
1	Organização, responsabilidade, disposição	1	3,57
2	Dinamismo e qualificação	2	7,14
3	Experiência	9	32,14
4	Experiência e limite de idade	1	3,57
5	Experiência e conhecimentos gerais	2	7,14
6	Experiência, informática e inglês	5	17,86
7	Experiência e registro no CRC	2	7,14
8	Experiência e boa formação acadêmica	1	3,57
9	Experiência, entusiasmo, dedicação	1	3,57
10	Graduação e informática	2	7,14
11	Conhecimento em áreas afins e criatividade	1	3,57
12	Atitude, personalidade e competência	1	3,57
	TOTAL	28	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 17 - Maiores exigências do mercado - Turma 803

Ordem	Maiores exigências do mercado	Número de incidências	%
1	Experiência	10	58,82
2	Experiência em diversas áreas afins	1	5,88
3	Experiência, inglês e graduação	2	11,76
4	Experiência, informática e inglês	3	17,65
5	Novos cursos de graduação	1	5,88
	TOTAL	17	100,00

Fonte: dados pesquisados

Analisando as tabelas 16 e 17, verifica-se que as maiores exigências do mercado de trabalho estão relacionadas à experiência e conhecimentos na área contábil, bem como aos cursos de informática, inglês e, principalmente, a própria graduação. Outras exigências como limite de idade, registro no Conselho Regional de Contabilidade, conhecimento em outras áreas afins, atitude, personalidade e competência, também fazem parte do rol de exigências que o mercado impõe aos profissionais. Esta questão fica mais bem evidenciada na figura 6, que constitui a síntese das tabelas 16 e 17.

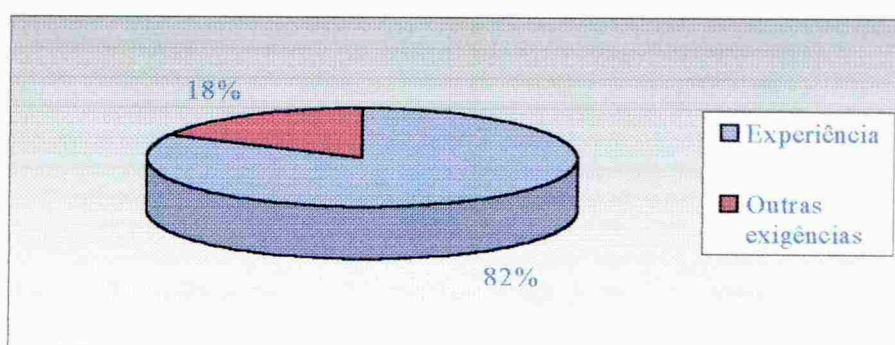


Figura 6 – Maiores exigências do mercado - Graduandos
Fonte: dados pesquisados

Diante desse contexto, os acadêmicos que desejam ingressar no ambiente competitivo de trabalho, devem estar preparados para a realidade do mercado. Com isso, esta pesquisa através dos entrevistados, lista as principais expectativas destes acadêmicos em relação ao mercado de trabalho, que são demonstradas especificamente, nas tabelas 18 e 19.

Tabela 18 - Expectativas de mercado após conclusão do curso - Turma 404

Ordem	Expectativas após conclusão do curso	Número de incidências	%
1	Gerência, recrutamento e consultoria	1	3,57
2	Participação em Concursos Públicos	9	32,14
3	Próprio negócio	5	17,86
4	Contabilidade Bancária	3	10,71
5	Espaço para profissionais capacitados	4	14,29
6	Bom emprego, estabilidade, satisfação	2	7,14
7	Auditoria, Ensino e Consultoria	1	3,57
8	Sem expectativas	3	10,71
	TOTAL	28	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 19 - Expectativas de mercado após conclusão do curso - Turma 803

Ordem	Expectativas após conclusão do curso	Número de incidências	%
1	Próprio negócio	2	11,76
2	Participação em Concursos Públicos	3	17,65
3	Valorização do Contador	1	5,88
4	Ingresso na área de Controladoria	1	5,88
5	Ingresso em boas empresas	1	5,88
6	Vários ramos de atuação	1	5,88
7	Espaço para profissionais capacitados	1	5,88
8	Boas possibilidades	6	41,18
9	Sem expectativas	1	5,88
	TOTAL	17	100,00

Fonte: dados pesquisados

As tabelas 18 e 19 mostram que, de um modo geral, as expectativas dos acadêmicos em relação ao mercado de trabalho após a conclusão do curso, são muito boas, tendo em vista a vasta área de atuação mencionada pelos entrevistados. Alguns poucos entrevistados (10,71% e 5,88% respectivamente) demonstram sua preocupação e falta de expectativas em razão da concorrência entre profissionais e das muitas exigências impostas pelo mercado. Para melhor visualização da questão tratada nas tabelas 18 e 19, apresenta-se a figura 7 sintetizando esta idéia.

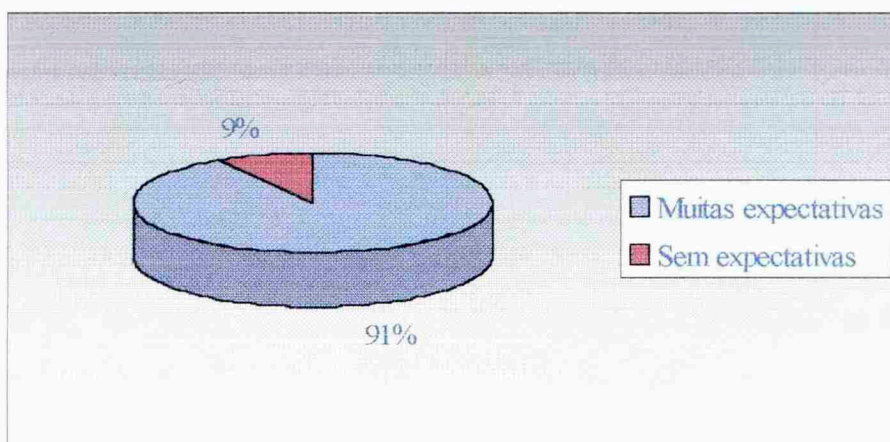


Figura 7 – Expectativas de mercado após a conclusão do curso - Graduandos

Fonte: dados pesquisados

Com isso, verifica-se que os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis têm muitas opções no mercado, mas também muitas exigências a enfrentar neste competitivo ambiente de trabalho que demanda, principalmente, por profissionais capacitados e experientes, ligados nas constantes mudanças que ocorrem, aprimorando-se sempre para não se tornar obsoletos.

Para entender e comparar as expectativas, bem como a realidade do mercado de trabalho faz-se necessária a pesquisa também com graduados do Curso de Ciências Contábeis que já atuam neste competitivo ambiente de trabalho. Sendo assim, são evidenciados a seguir, os dados referentes aos aspectos acadêmico e profissional dos graduados formados nos anos de 2001, segundo semestre e 2002, primeiro e segundo semestres, tendo em vista que já se encontram atuando no mercado. As tabelas 20, 21 e 22 demonstram o aspecto acadêmico dos semestres 2001.2, 2002.1 e 2002.2, respectivamente.

Tabela 20 - Análise Acadêmica do Instrumento de Pesquisa - Semestre 2001.2

Ordem para identificação	Período de graduação		Pretensão de fazer Cursos de Especialização	Cursos de Qualificação (SESC, SENAC, SEBRAE)	Pretensão de fazer ou já fez novos cursos de graduação
	Início	Término			
1	1995.1	2001.2	Pós graduação - Finanças	Tributação, adm.do tempo, marketing, liderança	Não
2	1995.2	2001.2	Nenhum	Informática, inglês, softwares contábeis	Administração
3	1996.1	2001.2	Pós graduação	Tributos, inglês, informática	Direito
4	1996.2	2001.2	Pós graduação	Processo de importação e exportação	Economia
5	1997.1	2001.2	Nenhum	Qualidade nos Serviços Contábeis (ISO9000)	Não
6	1997.1	2001.2	Pós e Mestrado - Controladoria	Informática avançada	Direito
7	1997.1	2001.2	Pós e Mestrado - Auditoria	Nenhum	Não
8	1997.2	2001.2	Nenhum	Sistema Corporativo Magnus	Administração
9	1997.2	2001.2	Pós e Mestrado - Tributária	Nomenclaturas e classificação de mercadorias	Não
10	1998.1	2001.2	Nenhum	Importação e Remessas para o Exterior	Não

Fonte: dados pesquisados

Tabela 21 - Análise Acadêmica do Instrumento de Pesquisa - Semestre 2002.1

Ordem para identificação	Período de graduação		Pretensão de fazer Cursos de Especialização	Cursos de Qualificação (SESC, SENAC, SEBRAE)	Pretensão de fazer ou já fez novos cursos de graduação
	Início	Término			
1	1995.1	2002.1	Pós e Mestrado - área ambiental	Nenhum	Não
2	1997.2	2002.1	Nenhum	Área tributária	Administração
3	1998.1	2002.1	Talvez	Nenhum	Engenharia
4	1998.1	2002.1	Pós graduação	Nenhum	Não
5	1998.2	2002.1	Pós graduação	Nenhum	Direito
6	1998.2	2002.1	Pós e Mestrado	SEBRAE (Jogos Empresariais)	Direito
7	1998.2	2002.1	Pós graduação	Alguns (sem especificação)	Não
8	1998.2	2002.1	Pós graduação	Nenhum	Geografia
9	1998.2	2002.1	Pós e Mestrado - área Tributos	Nenhum	Não

Fonte: dados pesquisados

Tabela 22 - Análise Acadêmica do Instrumento de Pesquisa - Semestre 2002.2

Ordem para identificação	Período de graduação		Pretensão de fazer Cursos de Especialização	Cursos de Qualificação (SESC, SENAC, SEBRAE)	Pretensão de fazer ou já fez novos cursos de graduação
	Início	Término			
1	1994.1	2002.2	Pós graduação	Inglês e Informática	Economia
2	1994.2	2002.2	Não	Sotwares contábeis	Não
3	1994.2	2002.2	Pós e Mestrado	SEBRAE, SENAC, SESI	Direito
4	1995.1	2002.2	Pós graduação	Inglês e Informática	Não
5	1995.1	2002.2	Pós graduação	Folha de pagamento	Não
6	1995.2	2002.2	Não	Importação e Exportação	Administração
7	1995.2	2002.2	Não	Operações de Câmbio	Não
8	1996.1	2002.2	Pós graduação	Nenhum	Direito
9	1996.1	2002.2	Pós graduação	Curso Técnico em Contabilidade	Ciências da Computação
10	1997.1	2002.2	Não	Sotwares contábeis	Não
11	1997.1	2002.2	Não	Inglês e Informática	Não
12	1997.2	2002.2	Pós e Mestrado	Inglês e Informática	Geografia
13	1997.2	2002.2	Pós, Mestrado e Doutorado	Projeção das Demonstrações Contábeis	Não
14	1998.1	2002.2	Pós e Mestrado	Direito Tributário	Direito
15	1998.1	2002.2	Pós e Mestrado	Inglês e Informática	Economia
16	1998.1	2002.2	Pós graduação - Tributos	Desenvolvimento Organizacional	Administração
17	1999.1	2002.2	Pós graduação	Meio Ambiente e Recursos Humanos	Engenharia Ambiental
18	1999.1	2002.2	Pós, Mestrado e Doutorado	Nenhum	Não
19	1999.1	2002.2	Pós e Mestrado	Nenhum	Não
20	1999.1	2002.2	Pós e Mestrado	Nenhum	Não
21	1999.1	2002.2	Pós, Mestrado e Doutorado	Direito Tributário	Direito
22	1999.1	2002.2	Pós graduação	Processamento de dados	Economia
23	1999.1	2002.2	Talvez	Inglês e Informática	Letras
24	1999.1	2002.2	Pós, Mestrado e Doutorado	Nenhum	Direito

Fonte: dados pesquisados

As tabelas 20, 21 e 22 mostram os aspectos acadêmicos dos graduados, tais como a vontade de fazer um Curso de Especialização, os Cursos de Qualificação realizados ou a realizar e a pretensão de fazer novos cursos de graduação. Em relação aos Cursos de Especialização, têm-se as tabelas 23, 24 e 25 que demonstram especificamente a pretensão nestes cursos por parte dos graduados nos três semestres em questão.

Tabela 23 – Pretensão de Cursos de Pós-Graduação - Semestre 2001.2

Ordem	Cursos de Pós-Graduação	Número de incidências	%
1	Pós-graduação	2	20,00
2	Pós-graduação - Finanças	1	10,00
3	Pós e Mestrado - Tributária	1	10,00
4	Pós e Mestrado - Controladoria	1	10,00
5	Pós e Mestrado - Auditoria	1	10,00
6	Não tem interesse	4	40,00
	TOTAL	10	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 24 – Pretensão de Cursos de Pós-Graduação - Semestre 2002.1

Ordem	Cursos de Pós-Graduação	Número de incidências	%
1	Pós-graduação	4	44,44
2	Pós e Mestrado	1	11,11
3	Pós e Mestrado - área ambiental	1	11,11
4	Pós e Mestrado – área Tributos	1	11,11
5	Talvez	1	11,11
6	Não tem interesse	1	11,11
	TOTAL	9	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 25 – Pretensão de Cursos de Pós-Graduação - Semestre 2002.2

Ordem	Cursos de Pós-Graduação	Número de incidências	%
1	Pós-graduação	7	29,17
2	Pós-graduação – Tributos	1	4,17
3	Pós e Mestrado	6	25,00
4	Pós, Mestrado e Doutorado	4	16,67
5	Talvez	1	4,17
6	Não tem interesse	5	20,83
	TOTAL	24	100,00

Fonte: dados pesquisados

De acordo com as tabelas 23, 24 e 25, os Cursos de Pós-graduação são muito desejados pelos graduados, estando o curso de Pós-graduação *lato sensus* em primeiro plano, enquanto o Mestrado e o Doutorado ainda são pouco pretendidos, tendo em vista que estes cursos na área contábil não são oferecidos na Universidade, apresentando-se uma lacuna para a criação destes cursos, estimulando o aumento do anseio em realizar um curso de Pós-graduação dentro da própria Contabilidade. Para visualizar de maneira sintetizada os dados referentes às tabelas 23, 24 e 25, apresenta-se a figura 8.

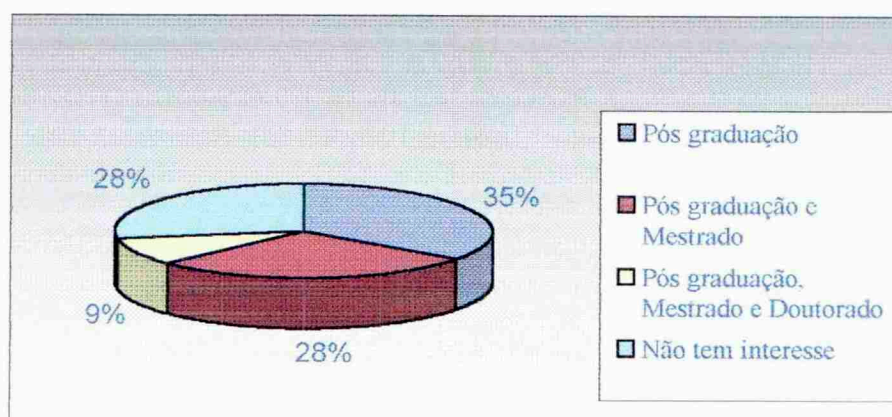


Figura 8 – Pretensão de Cursos de Pós-Graduação - Graduados
Fonte: dados pesquisados

Neste contexto, verifica-se a preparação dos graduados em relação ao mercado de trabalho também através de cursos de qualificação, conforme tabelas 26, 27 e 28.

Tabela 26 - Cursos de Qualificação - Semestre 2001.2

Ordem	Cursos de Qualificação	Número de incidências	%
1	Tributos, adm. do tempo, marketing.	1	10,00
2	Informática, inglês, softwares contábeis	1	10,00
3	Tributos, inglês, informática	1	10,00
4	Processo de importação e exportação	1	10,00
5	Qualidade nos Serviços Contábeis	1	10,00
6	Informática avançada	1	10,00
7	Sistema Corporativo Magnus	1	10,00
8	Nomenclaturas e classif. de mercadorias	1	10,00
9	Importação e Remessas para o exterior	1	10,00
10	Nenhum	1	10,00
	TOTAL	10	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 27 - Cursos de Qualificação - Semestre 2002.1

Ordem	Cursos de Qualificação	Número de incidências	%
1	Área Tributária	1	11,11
2	SEBRAE (Jogos Empresariais)	1	11,11
3	Alguns (sem especificação)	1	11,11
4	Nenhum	6	66,67
5	TOTAL	9	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 28 - Cursos de Qualificação - Semestre 2002.2

Ordem	Cursos de Qualificação	Número de incidências	%
1	Inglês e Informática	6	25,00
2	Softwares contábeis	2	8,33
3	SEBRAE, SENAC, SESI	1	4,17
4	Folha de pagamento	1	4,17
5	Importação e Exportação	1	4,17
6	Operações de câmbio	1	4,17
7	Curso Técnico em Contabilidade	1	4,17
8	Projeção das Demonstrações Contábeis	1	4,17
9	Direito Tributário	2	8,33
10	Desenvolvimento Organizacional	1	4,17
11	Meio Ambiente e Recursos Humanos	1	4,17
12	Processamento de dados	1	4,17
13	Nenhum	5	20,83
	TOTAL	24	100,00

Fonte: dados pesquisados

Através da análise das tabelas 26, 27 e 28, nota-se que, ao contrário dos graduandos, os graduados têm maior interesse e fazem mais cursos de qualificação para agregar valor à profissão, ou seja, 90%, 33,33% e 79,17%, respectivamente, dos entrevistados, optam por fazer um curso de qualificação, enquanto 10%, 66,67% e 20,83%, respectivamente, não fazem ou não têm interesse. Para visualização dos dados das tabelas 26, 27 e 28, apresenta-se a figura 9, que sintetiza a idéia dos cursos de qualificação.

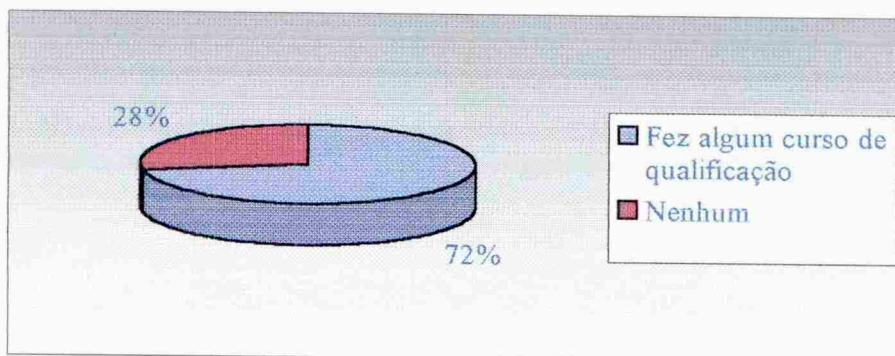


Figura 9 – Cursos de Qualificação - Graduados
Fonte: dados pesquisados

Em relação a novos cursos de graduação, têm-se as tabelas 29, 30 e 31 que especifica os cursos mais pretendidos entre os graduados.

Tabela 29 – Novos cursos de graduação (pretensão ou concluídos) -Semestre 2001.2

Ordem	Novos cursos de graduação	Número de incidências	%
1	Administração	2	20,00
2	Direito	2	20,00
3	Economia	1	10,00
4	Não tem interesse	5	50,00
	TOTAL	10	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 30 – Novos cursos de graduação (pretensão ou concluídos) -Semestre 2002.1

Ordem	Novos cursos de graduação	Número de incidências	%
1	Administração	1	11,11
2	Direito	2	22,22
3	Engenharia	1	11,11
4	Geografia	1	11,11
5	Não tem interesse	4	44,44
	TOTAL	9	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 31 – Novos cursos de graduação (pretensão ou concluídos) -Semestre 2002.2

Ordem	Novos cursos de graduação	Número de incidências	%
1	Administração	2	8,33
2	Ciências da Computação	1	4,17
3	Direito	5	20,83
4	Economia	3	12,50
5	Engenharia Ambiental	1	4,17
6	Geografia	1	4,17
7	Letras	1	4,17
8	Não tem interesse	10	41,67
	TOTAL	24	100,00

Fonte: dados pesquisados

De acordo com as tabelas 29, 30 e 31, seguindo a mesma tendência dos graduandos, os novos cursos de graduação mais procurados são os cursos de Direito e Administração, tendo em vista a ligação que ambos têm com a Contabilidade. Neste caso, também o curso de Economia merece destaque, pois é citado por alguns entrevistados. No entanto, o que prevalece é o desinteresse de fazer outro curso de graduação (50%, 44,44% e 41,67% respectivamente), em vista do desejo maior em especializar-se ou aprofundar conhecimentos com a própria prática contábil. Com a finalidade de apresentar de maneira sintetizada a questão tratada nas tabelas 29, 30 e 31, tem-se a figura 10.

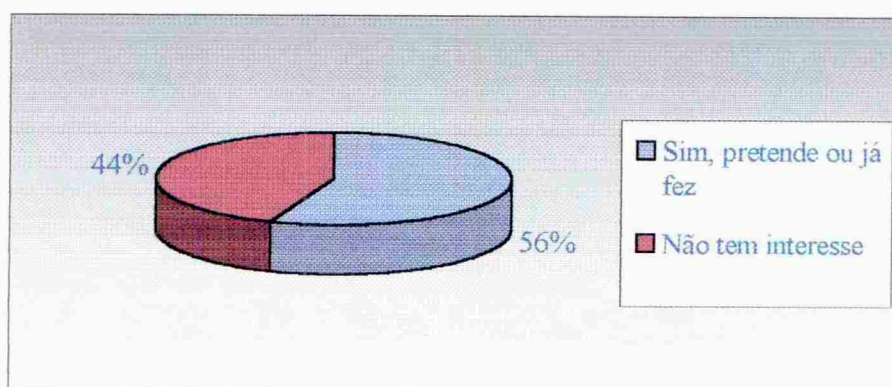


Figura 10 – Novos Cursos de Graduação – Graduados

Fonte: dados pesquisados

Diante desse contexto, são apresentadas as tabelas 32, 33 e 34 que demonstra a análise profissional com os graduados, ou seja, a realidade do mercado de trabalho expressa pelos entrevistados, em seus respectivos semestres de conclusão do curso.

Tabela 32 - Análise Profissional do Instrumento de Pesquisa - Semestre 2001.2

Ordem identif.	Atividades exercidas antes do curso	Atividades exercidas atualmente	Exigências do mercado de trabalho quando início da atividade	Cursos solicitados na atual função	Motivos da escolha da função exercida	
					No início da atividade	Atualmente
1	Financista	Financista	Planejamento e organização	Finanças	Remuneração	Remuneração
2	Auxiliar contábil	Desempregado	Experiência, inglês e informática	Graduação	Necessidade	Desempregado
3	Vendas	Escritório de Consultoria	Experiência	Graduação	Gosto pela área	Gosto pela área
4	Estudante	Próprio negócio	Não respondeu	Graduação	Não respondeu	Oportunidade
5	Auxiliar contábil	Responsável Depto Contábil	Segundo grau completo	Segundo grau	Necessidade	Gosto pela área
6	Analista contábil	Analista contábil	Experiência e conhecimento na área	Graduação	Crescimento	Crescimento
7	Militar	Desempregado	Experiência	Não respondeu	Não respondeu	Desempregado
8	Estudante	Escritório Contábil	Experiência e motivação	Graduação	Necessidade	Gosto pela área
9	Vendas	Próprio negócio	Não respondeu	Não respondeu	Gosto pela área	Oportunidade
10	Auxiliar contábil	Gerente Depto Financeiro	Experiência e conhecimento na área	Graduação	Remuneração	Remuneração

Fonte: dados pesquisados

Tabela 33 - Análise Profissional do Instrumento de Pesquisa - Semestre 2002.1

Ordem identif.	Atividades exercidas antes curso	Atividades exercidas atualmente	Exigências de mercado de trabalho quando início da atividade	Cursos solicitados na atual função	Motivos da escolha da função exercida	
					Início da atividade	Atualmente
1	Tutoria no LED	Tutoria no LED	Experiência e informática	Graduação	Curso a lecionar na área	Troca de experiências
2	Estágios:contábil/financ.	Auxiliar contábil	Experiência e formação acadêmica	Graduação	Aprendizagem	Especialização
3	Auxiliar adm. na família	Auxiliar adm. na família	Experiência e inglês	Nenhum	Ajuda negócios família	Ajuda negócios família
4	Bolsista na UFSC	Escritório contábil	Experiência, conhecimentos gerais	Graduação	Flexibilidade de horário	Flexibilidade de horário
5	Estágios:contábil/financ.	Assistente financeira/contábil	Experiência	Téc. ou graduação	Curiosidade na prática	Oportunidade
6	Estágios:contábil/financ.	Assistente financeira/contábil	Experiência e interesse	Área financeira	Experiências anteriores	Área de atuação empresa
7	Bolsista na UFSC	Assistente financeira/contábil	Experiência	Informática, inglês	Gosto p/ área	Gosto pela área
8	Estágios:contábil/financ.	Desempregado	Experiência, disponibilidade horário	Nenhum	Falta de opção	Desempregado
9	Vendas	Gerente da área financeira	Experiência	Graduação	Ajuda negócios família	Oportunidade

Fonte: dados pesquisados

Tabela 34 - Análise Profissional do Instrumento de Pesquisa - Semestre 2002.2

Ordem identif.	Atividades exercidas antes do curso	Atividades exercidas atualmente	Exigências de mercado de trabalho quando início da atividade	Cursos solicitados na atual função	Motivos da escolha da função exercida	
					Início da atividade	Atualmente
1	Estudante	Desempregado	Experiência e inglês	Nenhum	Estudante	Desempregado
2	Auxiliar contábil	Estudante de Pós graduação	Experiência e competitividade	Graduação	Influência da família	Estudante
3	Estudante	Escritório de Contabilidade	Experiência e informática	Téc. ou graduação	Estudante	Gosto pela área
4	Estudante	Depto Financeiro	Experiência e inglês	Graduação	Estudante	Oportunidade, remuneração
5	Vendas	Desempregado	Experiência	Nenhum	Falta de opção	Desempregado
6	Auxiliar administrativo	Auxiliar administrativo	Experiência	Téc. ou graduação	Necessidade	Falta de opção
7	Estudante	Serviço Público	Experiência, inglês e informática	Concurso público	Estudante	Estabilidade
8	Auxiliar financeiro	Depto Financeiro	Experiência/conhecimentos gerais	Nenhum	Oportunidade	Oportunidade, remuneração
9	Estudante	Escritório de Contabilidade	Experiência, inglês e informática	Graduação	Estudante	Falta de opção
10	Auxiliar contábil/financ.	Serviço Público	Experiência, dinamismo e atitude	Concurso público	Estabilidade	Estabilidade, remuneração
11	Militar	Desempregado	Experiência	Nenhum	Novas áreas	Desempregado
12	Auxiliar contábil	Softwares Contábeis	Experiência e interesse	Graduação	Gosto pela área	Gosto pela área
13	Auxiliar contábil/financ.	Desempregado	Experiência	Nenhum	Novas áreas	Desempregado
14	Militar	Militar	Experiência	Concurso interno	Estabilidade	Estabilidade
15	Estudante	Estudante de Pós graduação	Experiência, dinamismo e atitude	Graduação	Estudante	Estudante
16	Estudante	Depto Financeiro	Experiência	Graduação	Estudante	Gosto pela área
17	Vendas	Depto Financeiro	Experiência	Graduação	Falta de opção	Falta de opção
18	Auxiliar administrativo	Depto Financeiro	Experiência/dispon. horário	Graduação	Gosto pela área	Gosto pela área
19	Estudante	Serviços Contábeis	Experiência/conhecimentos gerais	Graduação	Estudante	Área com amplo mercado
20	Auxiliar contábil/financ.	Desempregado	Informática e inglês	Nenhum	Falta de opção	Desempregado
21	Estudante	Escritório de Consultoria	Experiência, dinamismo e inglês	Graduação	Estudante	Gosto pela área
22	Vendas	Escritório de Contabilidade	Competência e disponibilidade	Graduação	Gosto pela área	Mercado competitivo
23	Auxiliar contábil	Próprio negócio	Constante aprimoramento	Graduação	Falta de opção	Oportunidade, remuneração
24	Estudante	Desempregado	Experiência e informática	Nenhum	Estudante	Desempregado

Fonte: dados pesquisados

As tabelas 32, 33 e 34 mostram os aspectos profissionais dos entrevistados, tais como as atividades exercidas antes e após a conclusão do curso (atualmente), as maiores exigências impostas pelo mercado de trabalho, os cursos mais solicitados na atual função e os motivos que levam os graduandos a escolher as funções exercidas antes e após a conclusão do curso. Para maior entendimento da questão do aspecto profissional, as tabelas 35, 36 e 37 especificam as atividades exercidas antes do ingresso no curso de Ciências Contábeis pelos graduados nos semestres 2001.2, 2002.1 e 2002.2.

Tabela 35 - Atividades exercidas antes do curso - Semestre 2001.2

Ordem	Atividades exercidas antes do curso	Número de incidências	%
1	Financista	1	10,00
2	Auxiliar contábil	3	30,00
3	Analista contábil	1	10,00
4	Vendas	2	20,00
5	Militar	1	10,00
6	Estudante	2	20,00
	TOTAL	10	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 36 - Atividades exercidas antes do curso - Semestre 2002.1

Ordem	Atividades exercidas antes do curso	Número de incidências	%
1	Tutoria no Laboratório Ensino Distância	1	11,11
2	Estágios área contábil-financeira	4	44,44
3	Auxiliar administrativo na família	1	11,11
4	Bolsista na UFSC	2	22,22
5	Vendas	1	11,11
	TOTAL	9	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 37 - Atividades exercidas antes do curso - Semestre 2002.2

Ordem	Atividades exercidas antes do curso	Número de incidências	%
1	Estudante	10	41,67
2	Auxiliar contábil	3	12,50
3	Auxiliar contábil-financeiro	3	12,50
4	Auxiliar administrativo	2	8,33
5	Auxiliar Depto Financeiro	1	4,17
6	Vendas	3	12,50
7	Militar	2	8,33
	TOTAL	24	100,00

Fonte: dados pesquisados

Novamente, seguindo a mesma linha dos graduandos, as tabelas 35, 36 e 37 mostram a vasta área de ocupação dos graduados no mercado de trabalho antes da conclusão do curso de Ciências Contábeis. A atuação na área contábil encontra-se num patamar relativamente bom, tendo em vista que alguns graduados estão ainda, nesta época, firmando seu interesse e convicção na área contábil. Para melhor visualização das tabelas 35, 36 e 37, apresenta-se a figura 11, que sintetiza os dados referentes a essas tabelas.

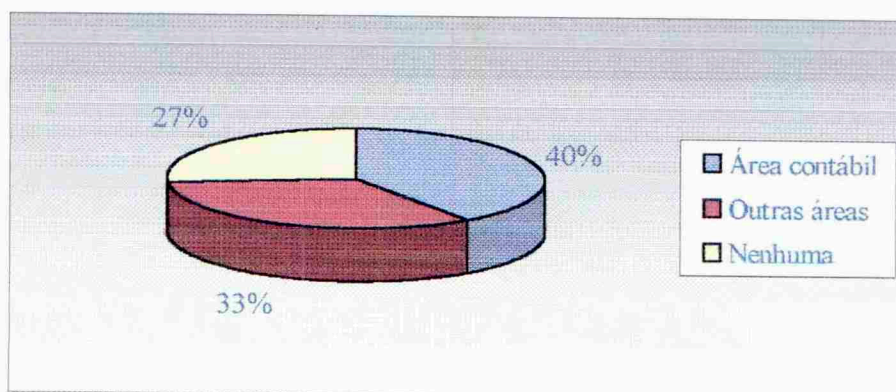


Figura 11 – Atividades exercidas antes do curso - Graduados
Fonte: dados pesquisados

As atividades exercidas atualmente, expostas nas tabelas 38, 39 e 40 vêm a acrescentar uma relação entre o “antes” e o “depois” da graduação.

Tabela 38 - Atividades exercidas atualmente - Semestre 2001.2

Ordem	Atividades exercidas atualmente	Número de incidências	%
1	Financista	1	10,00
2	Escritório de Consultoria	1	10,00
3	Responsável Depto Contábil	1	10,00
4	Analista Contábil	1	10,00
5	Escritório Contábil	1	10,00
6	Gerente Depto Financeiro	1	10,00
7	Próprio negócio	2	20,00
8	Desempregado	2	20,00
	TOTAL	10	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 39 - Atividades exercidas atualmente - Semestre 2002.1

Ordem	Atividades exercidas atualmente	Número de incidências	%
1	Tutoria no Laboratório Ensino à distância	1	11,11
2	Auxiliar contábil	1	11,11
3	Auxiliar administrativo da família	1	11,11
4	Escritório contábil	1	11,11
5	Assistente na área financeira e contábil	3	33,33
6	Gerente da área financeira	1	11,11
7	Desempregado	1	11,11
	TOTAL	9	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 40 – Atividades exercidas atualmente - Semestre 2002.2

Ordem	Atividades exercidas atualmente	Número de incidências	%
1	Estudante de Pós-graduação	2	8,33
2	Escritório de Contabilidade	3	12,50
3	Depto Financeiro	5	20,83
4	Auxiliar Administrativo	1	4,17
5	Serviço Público	2	8,33
6	Empresa de Softwares Contábeis	1	4,17
7	Militar	1	4,17
8	Prestação de serviços contábeis	1	4,17
9	Escritório de Consultoria	1	4,17
10	Próprio negócio	1	4,17
11	Desempregado	6	25,00
	TOTAL	24	100,00

Fonte: dados pesquisados

Observando as tabelas 38, 39 e 40, verifica-se que alguns dos graduados continuam na mesma função, ou em funções diferentes, mas dentro da mesma empresa. Outros escolhem atuar no serviço público ou em seu próprio negócio como forma de estabilidade. No entanto, o índice mais preocupante é o número de graduados desempregados constante do resultado da entrevista (20%, 11,11% e 25% respectivamente), talvez por não terem se preparado para ingressar no competitivo ambiente de trabalho, por falta de oportunidade ou pelas crescentes exigências impostas pelo mercado. Os dados referentes às tabelas 38, 39 e 40, apresentam-se de forma sintetizada através da figura 12.

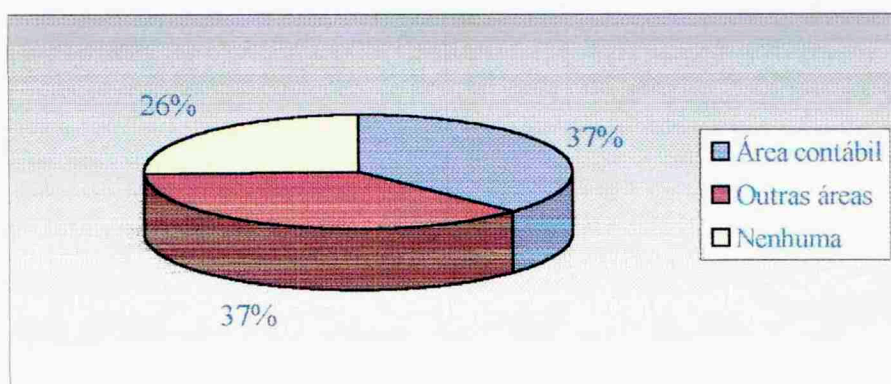


Figura 12 – Atividades exercidas atualmente - Graduados

Fonte: dados pesquisados

Sendo assim, são apresentados os dados relativos às maiores exigências impostas pelo mercado, nas tabelas 41, 42 e 43.

Tabela 41 - Maiores exigências do mercado - Semestre 2001.2

Ordem	Maiores exigências do mercado	Número de incidências	%
1	Planejamento e organização	1	10,00
2	Experiência	2	20,00
3	Experiência e motivação	1	10,00
4	Experiência e conhecimento na área contábil	2	20,00
5	Experiência, inglês e informática	1	10,00
6	Segundo grau completo	1	10,00
7	Não respondeu	2	20,00
	TOTAL	10	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 42 - Maiores exigências do mercado - Semestre 2002.1

Ordem	Maiores exigências do mercado	Número de incidências	%
1	Experiência	3	33,33
2	Experiência e informática	1	11,11
3	Experiência e inglês	1	11,11
4	Experiência e conhecimentos gerais	1	11,11
5	Experiência e disponibilidade de horário	1	11,11
6	Experiência e interesse	1	11,11
7	Experiência e formação acadêmica	1	11,11
	TOTAL	9	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 43 - Maiores exigências do mercado - Semestre 2002.2

Ordem	Maiores exigências do mercado	Número de incidências	%
1	Experiência	7	29,17
2	Experiência e informática	2	8,33
3	Experiência e inglês	2	8,33
4	Experiência e conhecimentos gerais	2	8,33
5	Experiência e disponibilidade de horário	1	4,17
6	Experiência e interesse	1	4,17
7	Experiência e competitividade	1	4,17
8	Experiência, inglês e informática	2	8,33
9	Experiência, dinamismo e atitude	2	8,33
10	Experiência, dinamismo e inglês	1	4,17
11	Constante aprimoramento	1	4,17
12	Informática e inglês	1	4,17
13	Competência e disponibilidade de horário	1	4,17
	TOTAL	24	100,00

Fonte: dados pesquisados

As tabelas 41, 42 e 43 mostram que as maiores exigências do mercado são, exatamente como apontam os graduandos, as relacionadas à experiência, aos cursos de informática e inglês, aos conhecimentos na área contábil, ao dinamismo e competência. Para visualizar de forma sintetizada a questão tratada nas tabelas 41, 42 e 43, apresenta-se a figura 13.

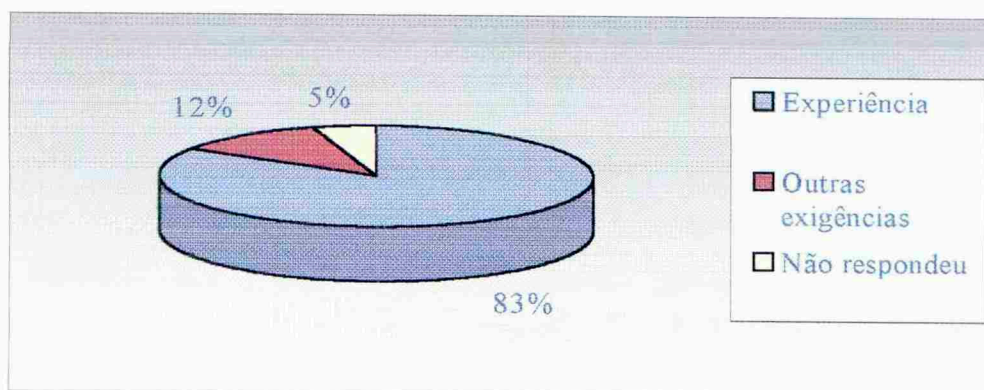


Figura 13 – Maiores exigências do mercado - Graduados

Fonte: dados pesquisados

Os dados referentes aos cursos mais solicitados para ingresso na atual função dos graduados atuantes no mercado de trabalho estão bem demonstrados nas tabelas 44, 45 e 46.

Tabela 44 - Cursos solicitados na atual função - Semestre 2001.2

Ordem	Cursos solicitados na atual função	Número de incidências	%
1	Finanças	1	10,00
2	Segundo grau completo	1	10,00
3	Graduação em Contabilidade	6	60,00
4	Não respondeu	2	20,00
	TOTAL	10	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 45 - Cursos solicitados na atual função - Semestre 2002.1

Ordem	Cursos solicitados na atual função	Número de incidências	%
1	Graduação em Contabilidade	4	44,44
2	Área financeira	1	11,11
3	Informática, inglês	1	11,11
4	Técnico ou graduação	1	11,11
5	Nenhum	2	22,22
	TOTAL	9	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 46 - Cursos solicitados na atual função - Semestre 2002.2

Ordem	Cursos solicitados na atual função	Número de incidências	%
1	Graduação em Contabilidade	12	50,00
2	Técnico ou graduação	2	8,33
3	Concursos	3	12,50
4	Nenhum	7	29,17
	TOTAL	24	100,00

Fonte: dados pesquisados

De acordo com as tabelas 44, 45 e 46, os cursos mais solicitados para o ingresso na atual função são os cursos de informática, inglês e, principalmente, a graduação em Contabilidade, retratando a importância, para o mercado, de se concluir um curso superior. Outras ocupações não exigem cursos, mas mesmo diante disso, é sempre bom se especializar, tendo em vista futuras oportunidades. Através da análise das tabelas nota-se também que alguns cursos específicos já estão sendo pedidos ou exigidos em algumas funções, tais como cursos na área financeira. A figura 14 mostra de maneira sintetizada, os dados referentes às tabelas 44, 45 e 46.

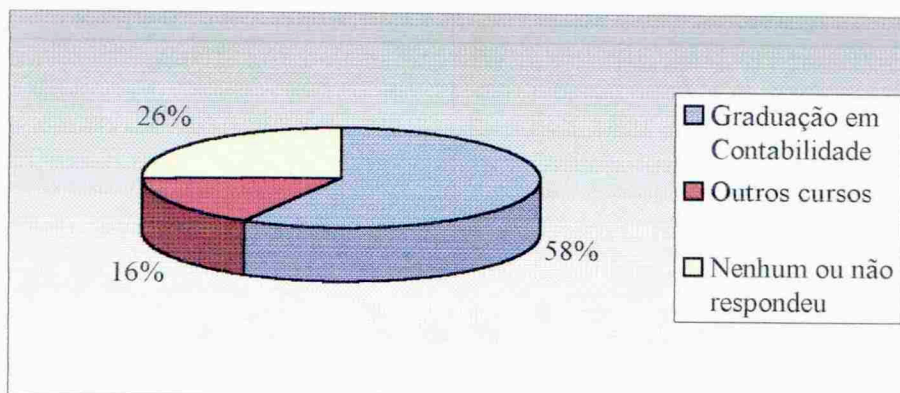


Figura 14 – Cursos solicitados na atual função – Graduados
Fonte: dados pesquisados

Nem sempre as funções desempenhadas no início ou mesmo depois da conclusão do curso são as preferidas ou escolhidas pelos profissionais. Em seguida, são evidenciados alguns dos motivos que levam os graduados a escolher as profissões exercidas no início e após a conclusão do curso. As tabelas 47, 48 e 49 indicam os motivos da escolha da profissão antes da conclusão do curso.

Tabela 47 – Motivos da escolha da profissão no início da atividade – Semestre 2001.2

Ordem	Motivos da escolha da profissão	Número de incidências	%
1	Remuneração	2	20,00
2	Necessidade	3	30,00
3	Gosto pela área	2	20,00
4	Crescimento profissional	1	10,00
5	Não respondeu	2	20,00
	TOTAL	10	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 48 - Motivos da escolha da profissão no início da atividade - Semestre 2002.1

Ordem	Motivos da escolha da profissão	Número de incidências	%
1	Curso a lecionar na área	1	11,11
2	Aprendizagem	1	11,11
3	Ajuda nos negócios da família	2	22,22
4	Flexibilidade de horário	1	11,11
5	Curiosidade na prática	1	11,11
6	Experiências anteriores	1	11,11
7	Gosto pela área	1	11,11
8	Falta de opção	1	11,11
	TOTAL	9	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 49 - Motivos da escolha da profissão no início da atividade - Semestre 2002.2

Ordem	Motivos da escolha da profissão	Número de incidências	%
1	Estudante	10	41,67
2	Influência da família	1	4,17
3	Falta de opção	4	16,67
4	Necessidade	1	4,17
5	Oportunidade	1	4,17
6	Estabilidade	2	8,33
7	Desejo em conhecer outras áreas	2	8,33
8	Gosto pela área	3	12,50
	TOTAL	24	100,00

Fonte: dados pesquisados

Conforme descrevem as tabelas 47, 48 e 49, os motivos que levam os graduados a ingressar em uma profissão no início da atividade profissional são muito diversificados. Entre os mais mencionados estão a necessidade de trabalhar, a ajuda nos negócios da família e a falta de opção, ou seja, nem sempre a função inicial é a preferida ou escolhida pelos profissionais. No entanto, são citados alguns motivos que levam a crer que já se tem a convicção desde o início do que se deseja, como o gosto pela área atuante, as experiências anteriores e o desejo em conhecer outras áreas. Assim, visando demonstrar de forma sintetizada os dados das tabelas 47, 48 e 49, apresenta-se a figura 15.

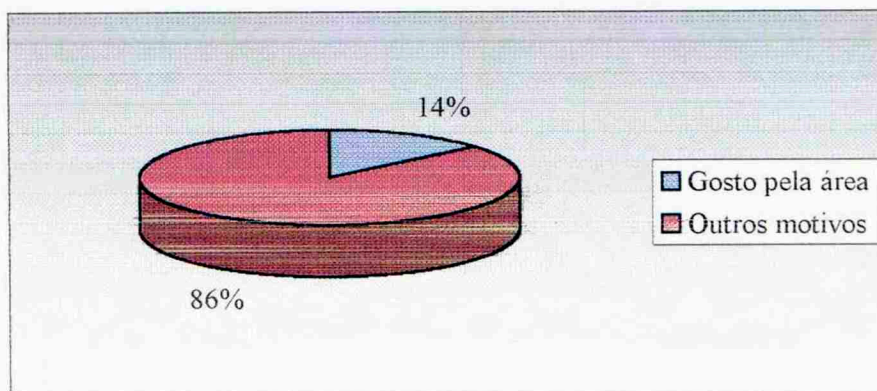


Figura 15 – Motivos da escolha da profissão no início da atividade - Graduados

Fonte: dados pesquisados

A seguir, são demonstrados os motivos da escolha da profissão em que atuam hoje, ou seja, o *status quo* das funções exercidas pelos graduados, de acordo com as tabelas 50, 51 e 52.

Tabela 50 - Motivos da escolha da profissão atualmente - Semestre 2001.2

Ordem	Motivos da escolha da profissão	Número de incidências	%
1	Remuneração	2	20,00
2	Gosto pela área	3	30,00
3	Crescimento profissional	1	10,00
4	Oportunidade	2	20,00
5	Desempregado	2	20,00
	TOTAL	10	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 51 - Motivos da escolha da profissão atualmente - Semestre 2002.1

Ordem	Motivos da escolha da profissão	Número de incidências	%
1	Troca de experiências	1	11,11
2	Especialização	1	11,11
3	Ajuda nos negócios da família	1	11,11
4	Flexibilidade de horário	1	11,11
5	Oportunidade	2	22,22
6	Área de atuação da empresa	1	11,11
7	Gosto pela área	1	11,11
8	Desempregado	1	11,11
	TOTAL	9	100,00

Fonte: dados pesquisados

Tabela 52 - Motivos da escolha da profissão atualmente - Semestre 2002.2

Ordem	Motivos da escolha da profissão	Número de incidências	%
1	Estudante	2	8,33
2	Gosto pela área	5	20,83
3	Área com amplo mercado	1	4,17
4	Falta de opção	3	12,50
5	Estabilidade	2	8,33
6	Mercado competitivo	1	4,17
7	Oportunidade, remuneração	3	12,50
8	Estabilidade, remuneração	1	4,17
9	Desempregado	6	25,00
	TOTAL	24	100,00

Fonte: dados pesquisados

Pela análise dos dados das tabelas 50, 51 e 52, percebe-se que os motivos que levam os graduados a escolher a atual função, nem sempre procedem do gosto pela área de atuação, sendo que isto fica evidenciado através de alguns motivos apresentados, tais como remuneração, necessidade de trabalhar, flexibilidade de horários, estabilidade e oportunidade. Para melhor visualização também dos motivos da escolha da profissão atual pelos graduados retratados nas tabelas 50, 51 e 52, apresenta-se a figura 16, que sintetiza os dados referentes a essas tabelas.

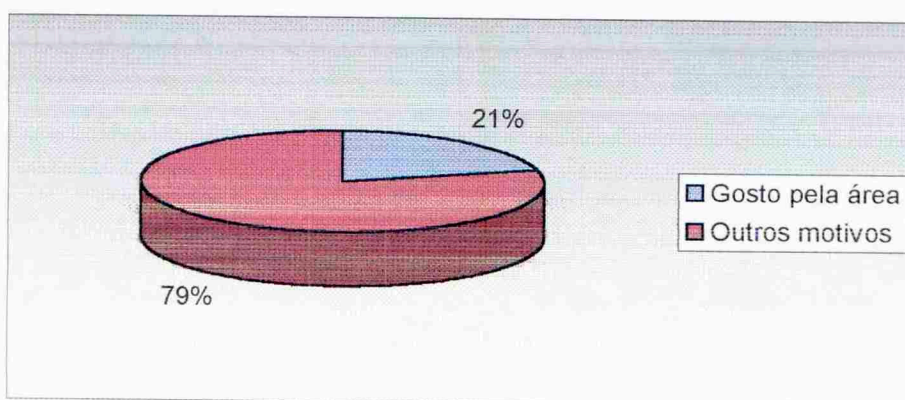


Figura 16 – Motivos da escolha da profissão atualmente - Graduados
Fonte: dados pesquisados

Assim, ficam evidenciadas as informações e análises necessárias para a elaboração e atendimento aos objetivos desta pesquisa, bem como para a definição das conclusões e recomendações que finalizam este trabalho.

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo, são apresentadas as conclusões sobre a pesquisa realizada, algumas recomendações que possam auxiliar a elaboração de trabalhos futuros sobre o tema discutido, bem como a construção de novos cursos de especialização para Contadores pelo Departamento de Ciências Contábeis. No entanto, antes de apresentar as considerações finais sobre a pesquisa, é preciso verificar se o trabalho fornece respostas aos objetivos propostos.

O objetivo geral do trabalho está voltado à análise das exigências impostas pelo mercado de trabalho, as expectativas dos graduandos e a situação atual dos graduados recém-formados diante dessa situação.

Este trabalho tem como base uma pesquisa de campo com graduandos e graduados do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, através de instrumentos de pesquisa semi-estruturados (Anexos A e B).

4.1 ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS PROPOSTOS

O cumprimento do objetivo geral da pesquisa exige o atendimento aos objetivos específicos propostos. Com isso, visando atingir a tais objetivos, reflete-se, inicialmente, a apresentação de dados sobre as principais exigências impostas pelo mercado de trabalho, demonstrando que, atualmente, as maiores exigências são voltadas aos cursos de qualificação e de pós-graduação e, principalmente, às experiências anteriores, como podem ser

comprovadas nas tabelas 16 e 17, no caso dos graduandos, e nas tabelas 41, 42 e 43, no caso dos graduados.

Através desta pesquisa, constata-se que tanto os graduandos do Curso de Ciências Contábeis quanto os Contadores, estão se preparando para o enfrentar o competitivo mercado de trabalho principalmente através de cursos de especialização, no caso específico dos graduados, conforme tabelas 23, 24 e 25 e, através de cursos de línguas estrangeiras e informática, no caso de graduandos, conforme tabelas 6 e 7, e graduados, de acordo com as tabelas 26, 27 e 28.

Os Contadores que não procuram acompanhar as mudanças do mercado não têm grandes chances de conseguir um emprego na área, tendo em vista que os profissionais, não só da área contábil, mas também de áreas afins, estão cada vez mais competitivos e dispostos a enfrentar desafios, inclusive em áreas das quais não são especificamente, apresentando um fator muito importante que é a interdisciplinaridade que contribui ainda mais para o crescimento e competitividade do mercado de trabalho, ou seja, atualmente, além da competição interna de profissionais da mesma área, tem-se que competir com outros de áreas afins, o que vem a dificultar ainda mais o ingresso em uma profissão. Para demonstrar que os Contadores também estão dispostos a competir na interdisciplinaridade, tem-se as tabelas 8 e 9 para graduandos, e as tabelas 29, 30 e 31 para graduados interessados ou que já concluíram outros cursos de graduação.

Dentro do contexto de mercado competitivo, os profissionais procuram adaptar-se às exigências impostas tornando-se também competitivos, exercendo suas capacidades e desenvolvendo suas habilidades e competências, em constante preparação para enfrentar o mercado através de cursos de especialização e outros cursos de qualificação profissional, bem como o contínuo aprimoramento da teoria aprendida na Universidade.

As expectativas dos graduandos em relação ao mercado de trabalho estão apontadas nas tabelas 18 e 19, onde a participação em concursos públicos e ter o próprio negócio são as maiores expectativas apontadas dentre as citadas. Com isso, verifica-se que o Contador deseja uma profissão que lhe traga maior estabilidade e remuneração certa, tendo em vista o difícil mercado. Já a realidade de mercado dos graduados está demonstrada nas tabelas 38, 39 e 40, através das atividades exercidas atualmente por estes profissionais, ou seja, fica evidente que alguns deles que não estão preparados ou julgam não ter oportunidade, continuam como assistentes ou auxiliares. No entanto, outros crescem dentro da mesma empresa ou conquistam seu próprio negócio.

A pesquisa mostra ainda, as profissões de maior ingresso entre os profissionais. No caso dos graduandos, aproximadamente 51% atuam na área contábil e financeira; 36% em outras áreas e 13% estão desempregados, conforme tabelas 14 e 15. Já em relação aos graduados, em torno de 54% dos pesquisados atuam na área contábil e financeira; 25% em outras áreas e 21% estão desempregados, de acordo com as tabelas 38, 39 e 40. Vale ressaltar que aparece com uma certa ênfase o critério da exigência da experiência profissional, onde fica estabelecida uma dificuldade, no caso dos desempregados. Numa visão geral, pode-se constatar que o número de desempregados é maior nos graduados que nos graduandos, apresentando uma situação de melhoria, mesmo sabendo que muitos deles atuam dentro da própria universidade ou em estágios, adquirindo experiência e proporcionando um currículo melhor para o futuro. De certa forma, o saldo de profissionais atuantes na área contábil é positiva, tendo em vista que a porcentagem dos que atuam na área é maior do que a dos que não atuam, evidenciando a vasta área de atuação para os Contadores e a diversidade de profissões da Contabilidade.

4.2 ALGUMAS RECOMENDAÇÕES

As informações obtidas nesta pesquisa servem como base para o planejamento profissional dos novos Contadores, considerando que é preciso estar preparado para enfrentar o competitivo mercado de trabalho que demanda cada vez mais por profissionais capacitados e atualizados com as constantes mudanças e transformações ocorridas, principalmente, em decorrência da globalização. Como a competição por uma vaga no mercado de trabalho está cada vez mais acirrada, cabe ao profissional contábil, assim como de qualquer outra área, estar ciente e preparado para enfrentar esse competitivo ambiente.

Diante disso, os resultados obtidos nesta pesquisa, juntamente com outros parâmetros conjunturais relacionados aos aspectos sócio-econômicos, constituem elementos significativos que podem nortear as decisões profissionais no momento da opção por uma função na área contábil. Então, recomenda-se que os profissionais preparem-se para enfrentar as constantes exigências e as muitas dificuldades impostas pelo mercado de trabalho, podendo basear-se nesta pesquisa como parâmetro de classificação das principais exigências e a adequação ao mercado pelos graduandos e Contadores entrevistados através dos Instrumentos de Pesquisa.

Segundo a pesquisa, outra recomendação está ligada à criação de mais cursos de Pós-Graduação dentro da própria instituição de ensino, ou seja, verifica-se a vontade e a necessidade de alguns entrevistados por um curso de Mestrado na área de Contabilidade, tendo em vista que o mercado demanda, muitas vezes, por profissionais com este tipo de especialização, fazendo com que muitos deles procurem outra área ou outra instituição para concluir seus estudos.

Além disso, como esta pesquisa não pretende exaurir o conteúdo relacionado com o tema, recomenda-se também que outros trabalhos na mesma linha sejam criados com o intuito

de ampliar o conhecimento da realidade da profissão contábil e do mercado de trabalho do Contador.

Muitos são os fatores que podem ainda ser discutidos dentro do contexto de mercado, sendo a interdisciplinaridade de profissões em áreas afins uma questão pouco abordada, mas muito importante para os profissionais, constituindo um excelente ponto de discussão para futuros trabalhos acadêmicos.

4.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ciência contábil tem enfrentado muitas mudanças no decorrer dos tempos. Desde épocas distantes já se faz presente e importante na sociedade, consagrando-se como ciência e evoluindo de acordo com as transformações no mundo e no perfil dos profissionais desta área. Sendo assim, cabe principalmente ao Contador, a constante evolução e o acompanhamento das modificações ocorridas especialmente em decorrência da globalização.

As mudanças trazem também benefícios à profissão, expandindo e ampliando horizontes através do surgimento de diversas funções que podem ser desempenhadas pelo Contador. A Contabilidade é uma das áreas que mais apresenta oportunidades aos profissionais, proporcionando muitas alternativas e fornecendo um amplo mercado de trabalho àqueles que optarem pelo Curso de Ciências Contábeis. Porém, como todas as outras profissões, o Contador é constantemente exigido em termos de qualificação e aperfeiçoamento, tendo que se manter constantemente atualizado e disposto a ampliar seus conhecimentos teóricos e práticos.

Para atender às exigências demandadas pelo mercado, o profissional contábil atuante precisa ser capaz de articular suas habilidades e competências. Para isso, é preciso investir na profissão, mantendo-se atualizado não só em matéria de sua ocupação, mas também, em assuntos relacionados à política e à economia, que tanto influenciam o mercado de trabalho contábil.

Neste sentido, a Contabilidade e o Contador precisam estar preparados para ocupar seu espaço, mantendo-se em constante atualização e tendo como meta a melhoria contínua, apresentando sua importância e capacidade diante da sociedade e do competitivo mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, José Serafim. O futuro da contabilidade e do contabilista. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília DF. Ano XXVII. n. 11. p. 15-18, maio/junho 1998.

ASI, Antônio Carlos. Globalização da Economia e Novas Tendências da Profissão Contábil no Século XXI. **Revista Brasileira de Contabilidade** n. 109, jan./fev. 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

CEI, Nena Geruza; BOSCO FILHO, Vicente. Uma reflexão sobre o futuro da profissão do contador no Brasil. **Revista de Contabilidade CRC/SP**. São Paulo, n.3, 1997.

COELHO, Cláudio Ulysses F. O profissional contábil e o mercado de trabalho: contexto histórico, situação atual e perspectivas. **Boletim Técnico do Senac**. Volume 26, n. 3, Setembro/Dezembro 2000.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1989.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1991.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José Carlos; SANTOS, Márcia Carvalho dos. Os dois lados de uma profissão. 2002. Disponível em: <http://www.fipecafi.com.br/public_artigos.asp> Acesso em: 15 mar.2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MONTALDO, Oscar. A Realidade Econômica Internacional e a Profissão Contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília. Ano 24, nº 92. Mar/Abr 1995.

NASI, Antônio Carlos. A Contabilidade como Instrumento de Informação, Decisão e Controle da Gestão. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília. Ano23, nº 77. Abr/Jun 1994.

PEREZ, Antônio Castilla. A Profissão Contábil e o Futuro. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília. Ano 26, nº 103. Jan/Fev 1997.

RIBEIRO, Mauro. Perfil do profissional competitivo. **Revista Trevisan**. São Paulo. Ano XIV. 2001. n. 157, p. 30-32.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico**. 5.ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 2ª ed. rev. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOUZA, Rosemári Dilma de. **O Contador nas modernas organizações**. Florianópolis, SC: UFSC, 1999. Originalmente apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso.

ANEXOS

ANEXO A**Instrumento de análise para verificar as expectativas dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina em relação ao mercado de trabalho de profissionais recém-formados:****1. Período de Graduação:****1.1. Data de início do Curso****1.2. Data provável de término do Curso****2. Vida Acadêmica:****2.1. Motivos e influências que levaram a escolher o Curso de Ciências Contábeis****2.2. Pretensão de Cursos de Especialização (Pós-Graduação, Mestrado, Doutorado)****3. Cursos de Qualificação (SESC, SEBRAE, SENAC, SESI)****4. Novos Cursos de Graduação (se já fez ou pretende fazer outro curso):****() Engenharia () Farmácia () Direito () Administração****() Outros _____****5. Vida Profissional:****5.1. Atividade(s) exercida(s) antes do Curso****5.2. Atividade(s) exercida(s) atualmente****6. Demanda de Mercado:****6.1. Maiores exigências impostas pelo mercado de trabalho quando início da atividade profissional****7. Expectativas de mercado de trabalho após a conclusão do Curso**

ANEXO B

Instrumento de análise para verificar o mercado de trabalho dos profissionais recém-formados do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina:

1. Período de Graduação:
 - 1.1. Data de início do Curso
 - 1.2. Data de término do Curso
2. Vida Acadêmica:
 - 2.1. Pretensão de fazer Cursos de Especialização (PÓS GRADUAÇÃO, MESTRADO, DOUTORADO)
3. Cursos de Qualificação (SESC, SENAC, SEBRAE)
4. Pretensão de fazer ou já fez Novos Cursos de Graduação:
() Engenharia () Economia () Direito () Administração
() Outros _____
5. Vida Profissional:
 - 5.1. Atividade(s) exercida(s) antes da conclusão do Curso
 - 5.2. Atividade(s) exercida(s) atualmente
6. Demanda de Mercado:
 - 6.1. Principais exigências do mercado de trabalho quando início da atividade profissional
 - 6.2. Cursos solicitados para ingresso na atual função
7. Motivos que levaram a escolher a função exercida:
 - 7.1. Quando início da atividade profissional
 - 7.2. Atualmente